

14^o

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex

A Matemática está em tudo!

CEPAE

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Aluno	Trabalho
AMANDA LIMA DUARTE	DOENÇA RENAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
ANA JÚLIA ARANTES VIANA	THE BIG BANG THEORY: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS CONCEITOS BÁSICOS DO BEHAVIORISMO RADICAL
BEATRIZ PLAZA DOS SANTOS	A RELAÇÃO ENTRE A PERSONAGEM JULIETA E O CONTEXTO SOCIAL DAS MULHERES INGLESAS NO SÉCULO XVI
DAYANA VINHANDELI RODRIGUES	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: ASPECTOS GERAIS
FELIPE DE OLIVEIRA SILVA	SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE CIRCUITOS ELÉTRICOS
GABRIEL ALVES FERNANDES	ANÁLISE DO PRÓLOGO UNE SAISON EN ENFER: RIMBAUD E A MODERNIDADE
ISABELLA MACHADO DE OLIVEIRA ARAÚJO	ABANDONO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS
ISABELLA NEIVA CARVALHO	OBESIDADE INFANTO-JUVENIL
KAMILLA OLIVEIRA CARVALHO	BULLYING: ANÁLISE DE PROJETOS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO
LAYZA ALVES CORREIA	TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Aluno	Trabalho
LETÍCIA MARTINS LIMA	O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE NAS VISÕES DO LIBERALISMO E DO SOCIALISMO
MARCELA FERRAZ RESENDE DA ROCHA	MODA PÓS-APOCALÍPTICA: EM DESTAQUE SUAS CARACTERÍSTICAS
MARIA LUIZA GONÇALVES MARTINS MELO	30 ANOS DE CÉSIO 137
NATALIA DIAS MIGUELETE	MÍDIA E CORPOLATRIA
SAMIRA HASSAN ABOU SALHA	ADOLESCÊNCIA E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
SAYMON GABRIEL GOMES DE MORAIS	Distrofia Muscular de Becker (DMB) e Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) - Relato de Vida
STEFANY MONTEIRO PEIXOTO	IMAGEM CORPORAL: APLICAÇÕES COTIDIANAS

DOENÇA RENAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES¹

DUARTE, Amanda Lima²; PIGNATA, Maria Izabel Barnez³

Palavras-chave: Insuficiência renal; Hemodiálise; Doença renal crônica; Transplante renal.

Justificativa/Base teórica

Os rins filtram os resíduos e o excesso de líquidos do sangue e, quando falham, esses resíduos se acumulam, desenvolvendo na pessoa a doença renal crônica, necessitando realizar hemodiálise ou diálise quantas vezes o médico decidir (PINHEIRO, 2017).

Segundo o autor, os sintomas aparecem lentamente e não são específicos da doença; então algumas pessoas não apresentam sintomas e só descobrem a doença através de exames laboratoriais.

Fatores genéticos, anatômicos, infecciosos e dietéticos podem contribuir para a origem das doenças renais, como infecções urinárias de repetição, litíase e glomerulonefrite, cujo diagnóstico precoce é de fundamental importância em vista de seu potencial de conversão em insuficiência renal crônica na infância e na adolescência (PINHEIRO, 2017).

O interesse em pesquisar sobre doenças renais em adolescentes surgiu a partir da ocorrência em pessoa da família. Há dois anos descobrimos que minha irmã tinha doença renal crônica. Foi uma fase muito difícil para ela e para minha família: no início ela sofreu muito e passou por várias cirurgias bastante complicadas.

Escolhi estudar as doenças renais em crianças e adolescentes em meu trabalho de conclusão de ensino médio (TCEM) porque tenho interesse em saber o que a minha irmã passa em seu dia a dia, sob os aspectos físico e emocional; o que mudou na vida dela e também na de outras pessoas por causa da doença, uma vez que a qualidade

¹ Trabalho de conclusão de Ensino Médio (TCEM) – CEPAE/UFG

² Aluna do 3º Ano do Ensino Médio - Cepae/UFG - amandalimaduarte2000@gmail.com

³ Orientadora – Departamento de Biologia/CEPAE/UFG - mibabel@gmail.com

de vida dos doentes está diretamente relacionada às suas condições físicas e à promoção do seu bem-estar psicológico.

Assim, além de estudar a doença propriamente dita, pretendo abordar, neste estudo, os sentimentos das crianças e adolescentes em face do problema.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é compreender melhor a insuficiência renal ou doença renal, principalmente em crianças e adolescentes, sob os aspectos biológico, físico, emocional, social e psicológico; como se adquire a doença, o processo de tratamento e a possibilidade de cura.

Metodologia

Realização de pesquisas bibliográfica e webgráfica a partir de consultas a livros, artigos científicos e *sites* que tratam de doenças renais, além observação do cotidiano e diálogo com pessoa da família (minha irmã pré-adolescente) acometida pela doença.

Aspectos biológicos

A insuficiência renal ocorre quando os rins “falham” ao filtrar o sangue, deixando de eliminar substâncias das quais o corpo não precisa e que podem ficar acumuladas no organismo quando os rins não estão em bom funcionamento (FRAZÃO, 2017).

De acordo com Mandal (2013), os rins são os órgãos vitais do corpo que ajudam na remoção de líquidos, assim como de desperdícios adicionais do sangue e mantêm o balanço de eletrólitos no corpo. A diminuição das funções dos rins conduzem à insuficiência renal.

A insuficiência renal pode ser aguda ou crônica. A aguda é caracterizada por uma redução da função renal que pode ser desenvolvida rapidamente (ao longo de algumas horas ou em alguns dias), ocorrendo, na maioria das vezes, em pacientes já hospitalizados por alguma outra causa. A insuficiência renal crônica caracteriza-se pela perda gradativa do funcionamento dos rins, ocasionada por agressões contínuas e prolongadas, como em casos de pacientes com diabetes ou hipertensão arterial mal controlada (MANDAL, 2013).

O tratamento para a doença renal, seja aguda ou crônica, deve ser orientada pelo nefrologista e pelo nutricionista, podendo ser feito em casa ou no hospital, dependendo da gravidade. Em casos mais graves de insuficiência crônica ou aguda, pode ser necessário fazer hemodiálise, tratamento para filtrar o sangue, que compreende sessões que duram aproximadamente quatro horas cada e devem ser realizadas três vezes por semana, em locais especializados. O paciente é conectado a uma máquina através de fístulas artério-venosas, que retira resíduos que os rins não conseguem mais filtrar.

Quando a insuficiência renal não tem mais cura, é indicada uma cirurgia de transplante de rim. O transplante renal é considerado o melhor tratamento para a insuficiência renal crônica, comparado a outros métodos (FRAZÃO, 2017).

Aspectos sociais e familiares

O impacto causado nos pacientes pelo diagnóstico da doença acarretará na necessidade e na dependência de apoio e suporte familiar, a fim de que se sintam seguros e protegidos em um momento em que se encontram fragilizados e sensíveis (ABREU et al., 2015).

A partir do início do tratamento, sua vida fica inteiramente comprometida, e o paciente criança ou adolescente acaba deixando de lado muitas coisas do seu dia a dia, como a escola, principalmente. Muitas das vezes acaba abandonando a escola ou apresentando um grande número de faltas, o que prejudica grandemente seu processo de aprendizagem, além de interferir até mesmo em sua relação com os colegas e demais integrantes da comunidade escolar.

A escola é um dos aspectos mais importantes da vida das crianças e adolescentes; é lugar de convívio social, onde aprendem e vivenciam situações que vão muito além dos conteúdos das disciplinas, importantes para sua formação global e humana. A falta de convívio social e escolar traz uma enorme instabilidade emocional, o que prejudica muito seu desenvolvimento. Portanto, é fundamental que os pais e os demais membros da família recebam orientações para saber como lidar com essas situações, se e quando acontecerem (ABREU et al, 2015).

Aspectos psicológicos

Desde o diagnóstico, além de tratamentos dolorosos, a pessoa com insuficiência renal passa por uma grande mudança no seu dia a dia, o que a leva a pensar frequentemente na morte. Devido ao tratamento, a pessoa com a doença apresenta várias limitações nas atividades, o que acaba favorecendo o sedentarismo, que pode resultar em deficiência funcional, além de outros fatores (RESENDE et al., 2007).

Como consequência dessas limitações, o paciente não tem ânimo para realizar algumas atividades e acaba ficando sem perspectivas e deprimido (CESARINO; CASAGRANDE, 1998).

A insuficiência renal crônica e seu tratamento configuram-se em grandes fatores de estresse para os pacientes, o que acaba por gerar um grande impacto negativo em sua qualidade de vida (ALMEIDA, 2003).

Transplante renal

O melhor e mais esperado tratamento para o paciente é o transplante renal, que traz melhor qualidade de vida, uma vez que o indivíduo passa a poder viver sem a necessidade de se submeter à hemodialise ou outros métodos dialíticos.

Porém, diante dessa possibilidade, alternam-se momentos de expectativa para isso acontecer e de grande decepção quando esse desejo não pode ser realizado.

Resultados / Discussão

Através desta pesquisa sobre doença renal, foi possível entender melhor como o tratamento interfere na vida dos pacientes, trazendo uma mudança drástica na vida do indivíduo, devido ao seu compromisso com o tratamento, a hemodiálise, a dieta restritiva, os medicamentos e os diversos exames sempre solicitados.

Foi possível também compreender como o apoio familiar é importante nessa fase tão difícil. Com o impacto da notícia, o medo e a dúvida em relação ao futuro aumentam, além da insegurança e da raiva por não aceitar a doença, e a morte passa a ser uma grande preocupação. Diante desse triste quadro, a família ajuda muito pois, com o apoio familiar, o paciente se sente mais seguro por saber que há pessoas a seu lado acompanhando-o e o acolhendo em relação a tudo o que vai acontecer a ele.

Considerações finais

Com este trabalho, consegui abordar muitos dos aspectos que me despertavam interesse e curiosidade sobre insuficiência renal, desde o diagnóstico da doença até sua possível cura, o que me proporcionou um conhecimento maior sobre o tema.

Pude perceber como a vida social e familiar faz toda a diferença para uma pessoa com insuficiência renal, uma vez que algumas coisas que podem parecer simples para as pessoas saudáveis, são cruciais e importantes para os doentes no sentido de os fazerem se sentir seguros e protegidos.

A questão do transplante, a expectativa e a decepção dos pacientes, nos leva a refletir mais sobre a falta de conhecimento da população e a falta de campanhas de incentivo à doação de órgãos, o que seria tema de futuros trabalhos acadêmicos.

Referências

ABREU, I. S. et al. Crianças e adolescentes com insuficiência renal em hemodiálise: percepção dos profissionais. **Rev. Brasil. Enferm.** Brasília, v.68, n.6, nov./dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000601020. Acesso em: 15 ago. 2017.

ALMEIDA, A. M. Revisão: A importância da saúde mental na qualidade de vida e sobrevivência do portador de insuficiência renal crônica. **Jornal Brasileiro Nefrologia**. São Paulo, v.25, p.209-214, 2003.

CESARINO, C. B; CASAGRANDE, L. D. R. Paciente com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico: atividade educativa do enfermeiro. **Rev. Latino-Am. Enferm.** [Online]. Ribeirão Preto, v.6, n. 4, p.31-40, 1998.

FRAZÃO, A. **Entenda como é insuficiência renal, seus sintomas e tratamentos**. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/insuficiencia-renal/>. Acesso em: 07 jul. 2017.

MANDAL, A. **Tipos de Insuficiência renal**. 2013. Disponível em: [https://www.news-medical.net/health/Renal-Failure-Types-\(Portuguese\).aspx](https://www.news-medical.net/health/Renal-Failure-Types-(Portuguese).aspx) . Acesso em: 01 set. 2017.

PINHEIRO, P. **Insuficiência renal** – sintomas, causas e tratamentos. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/2009/08/insuficiencia-renal-cronica-sintomas.html>. Acesso em: 21 ago. 2017.

RESENDE, M. C. et al. Atendimento psicológico a pacientes com insuficiência renal crônica: em busca de ajustamento psicológico. **Psicologia Clínica**. Rio de Janeiro, v.19, p.87-99, 2007.

THE BIG BANG THEORY: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS CONCEITOS BÁSICOS DO BEHAVIORISMO RADICAL

VIANA, Ana Júlia Arantes¹; CASTRO, Thales Cavalcanti e²

Palavras chaves: Behaviorismo Radical, Análise do Comportamento, The Big Bang Theory, comportamento.

Justificativa e Base Teórica: A Análise do Comportamento é uma área do conhecimento psicológico que dirige a atenção do pesquisador para o meio em que se encontra o indivíduo a ser estudado, analisando as condições ambientais em que se encontra (estímulos antecedentes), as reações (respostas) a tais condições e as consequências que tal reação lhe traz. Nesta abordagem, o comportamento pode ser entendido como uma relação que se dá por meio da interação mútua entre o indivíduo e o meio que o cerca que, por sua vez, possui padrões de conduta que são naturalmente selecionados pelo indivíduo em função de seu valor adaptativo (BOCK, 1999).

Aplicando o modelo evolucionista e selecionista de Charles Darwin ao estudo do comportamento, a Análise do Comportamento entende que o comportamento pode ser estudado a partir de três níveis de seleção: (1) ofilogênético (comportamentos inatos, adquiridos hereditariamente, ao longo da história da espécie); (2) o ontogenético (comportamentos adquiridos por meio do histórico de interações do indivíduo); e (3) o cultural (comportamentos restritos à espécie humana, considerados como “tradição”) (TEIXEIRA JUNIOR & SOUZA, 2006).

De maneira geral, o comportamento é dividido em dois grupos: comportamentos respondentes e comportamentos operantes, que resultam da interação do indivíduo com o meio em que vive, o que o possibilita adaptar-se às condições de vida no local, aprendendo, ao longo do tempo, respostas novas, já não inatas, à novos estímulos do meio que, portanto, serão mantidos ou não ao longo da vida do indivíduo de acordo com seu valor adaptativo e/ou de acordo com as consequências que serão geradas por

¹ Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. E-mail: ajuliarantesviana@gmail.com

² Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. E-mail: thales@ufg.br

tais respostas.

Objetivos: O objetivo geral da presente pesquisa é compreender e discutir os conceitos da Análise do Comportamento, ilustrando-os por meio do seriado estadunidense *The Big Bang Theory*, bem como trazer uma abordagem prática e simplificada do tema que permita a leitura acessível àqueles que estejam iniciando os estudos nesta área. Esta pesquisa teve como objetivos específicos: a) apresentar alguns princípios básicos de Análise do Comportamento que foram discutidos em meu TCEM (Trabalho de Conclusão do Ensino Médio) do qual partiu este trabalho; b) analisar algumas cenas de um episódio do seriado *The Big Bang Theory* que permitam relacionar alguns comportamentos dos personagens aos princípios apresentados; c) discutir como os conceitos apresentados da Análise do Comportamento podem ser usados para entender situações comuns do cotidiano.

Metodologia: Para atender aos objetivos do trabalho, em um primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a Análise do Comportamento, seguida da análise breve do episódio “*O Desvio Gótico*” (S03E03) selecionado do seriado de TV *The Big Bang Theory*, escolhido, principalmente, por ser um programa dirigido ao público jovem³.

Buscou-se apresentar, primeiramente, a definição do que, na Psicologia, chamamos de “comportamento respondente” e “comportamento operante”, assim como outros termos necessários para um amplo conhecimento sobre o tema proposto por meio de algumas obras (MOREIRA & MEDEIROS, 2007; BOCK, 1999; HOCKENBURY & HOCKENBURY, 2003).

Após análise dos principais conceitos que compreendem a Análise do Comportamento, foram utilizadas algumas cenas do episódio em questão para exemplificar os termos apresentados, a fim de ilustrá-los para melhor compreensão do tema proposto. Tal episódio foi selecionado a partir de uma análise breve do resumo de todos os episódios do seriado, disponibilizados, majoritariamente, na plataforma virtual *The Big Bang Theory Wiki*. A partir da leitura dos resumos disponíveis dos episódios da

³ A classificação indicativa do seriado pode variar de acordo com o episódio, no entanto, em boxes de DVDs, é comum que a classificação seja de 12 anos.

série entre a primeira e a nona temporada foram selecionados 22 episódios nos quais eram claros antecedentes e consequências de comportamentos elencados.

Após a seleção, os episódios foram assistidos e foram selecionadas cenas nas quais era possível perceber quais eram os antecedentes e as consequências de determinados comportamentos apresentados no decorrer do episódio em questão. Desta forma, no presente trabalho, cenas de apenas um episódio (S03E03) foram selecionadas para exemplificação dos conceitos de Análise do Comportamento, devido, principalmente, à extensão permitida para este trabalho.

Resultados/Discussão: A partir da pesquisa bibliográfica utilizada para a realização deste trabalho, é possível afirmar e ter como verdade, então, que o comportamento, de maneira geral, é dividido em dois grupos: comportamentos respondentes (relação entre um estímulo (S) e uma resposta (R), na qual o estímulo elicia a resposta, ou seja, a produz) e comportamentos operantes (que possibilitam o indivíduo a adaptar-se às condições de vida no local, aprendendo, ao longo do tempo, respostas novas, já não inatas, à novos estímulos do meio que, portanto, serão mantidos ou não ao longo da vida do indivíduo de acordo com seu valor adaptativo e/ou de acordo com as consequências que serão geradas por tais respostas)(MOREIRA & MEDEIROS, 2007)

Levando isto em consideração, o episódio “*O Desvio Gótico*” (S03E03), aborda diretamente “técnicas de condicionamento operante, baseadas nos trabalhos de Thorndike e Skinner” como o próprio personagem (Sheldon) diz. Neste episódio, de forma humorada, o personagem Sheldon, conhecido por comportamentos sociais considerados aversivos à maioria das pessoas, tenta modificar o repertório comportamental de sua vizinha e amiga Penny, a fim de “mudar” ou “excluir” alguns comportamentos que o mesmo considera que sejam “incômodos” (como, por exemplo, falar alto, cantar de manhã, fazer comentários irrelevantes, entre outras coisas). Desta maneira, a cada “bom” comportamento apresentado por Penny, Sheldon a “recompensa” com um chocolate e um elogio. Neste caso, o chocolate acompanhado do elogio a cada comportamento que o personagem considera adequado da parte de Penny nada mais é do que reforço positivo, método usado na intenção de aumentar a frequência de um determinado comportamento, neste caso a intenção é clara, aumentar

a frequência da ocorrência de “comportamentos adequados” em relação aos “comportamentos inadequados”, desta forma, conseqüentemente, diminuindo a ocorrência destes últimos.

É importante levar em conta na análise deste episódio que o reforçador usado por Sheldon, ou seja, a consequência positiva para que os “bons comportamentos” de Penny tenham sua probabilidade de ocorrência aumentada (chocolate), para condicionar o comportamento de Penny, poderia, na vida real, não ser tão eficaz quanto o seriado tenta mostrar, uma vez que não existe reforçador *a priori*, ou seja, não há algo que possa ser considerado reforçador para todos os indivíduos em todas as situações, já que determinados aspectos devem ser considerados, como: o fato de que, talvez, a pessoa que está sendo condicionada não goste ou por algum motivo não possa comer chocolate; ou, então, esteja satisfeita e não queira mais comer do doce; ou no caso de o chocolate causar alguma reação aversiva no organismo dessa pessoa, passando de estímulo reforçador para punidor, por exemplo.

Conclusões: Foi possível, com este projeto, passar a compreender que o comportamento é muito mais complexo do que se imagina no senso comum, uma vez o repertório comportamental de um indivíduo se dá por meio de um conjunto de comportamentos inatos, bem como comportamentos adquiridos/aprendidos por meio do histórico de interação de cada um, assim como comportamentos restritos à espécie humana, controlados por regras, estímulos verbais e/ou simbólicos.

Por esta e outras razões, o presente trabalho tentou trazer e levantar todas estas discussões de forma simples e direta, por meio de exemplificações básicas ilustradas pelo seriado *The Big Bang Theory*, uma vez que o conhecimento sobre o tema proposto deve ser de acessível leitura para todos os públicos, para que possam entender de que forma seus respectivos repertórios comportamentais foram constituídos, como podem ser alterados, como o ambiente age sobre si e como seus próprios comportamentos agem sobre o meio, conhecimento que considero de grande importância na formação acadêmica e pessoal de alguém, uma vez que acredito que todos devam saber, para bem próprio e dos demais ao seu redor, como influenciam seu meio e como, de que maneira, são influenciados por ele.

Foi possível, também, compreender termos básicos, porém essenciais, da Análise do Comportamento, como: comportamento respondente (relação entre um estímulo (S) e uma resposta (R), na qual o estímulo elicia a resposta, ou seja, a produz), comportamento operante (todo comportamento que produz determinada consequência, ou seja, que produz uma alteração no ambiente e que é afetado por ela), reforço positivo (consequência que aumenta a probabilidade de um determinado comportamento voltar a ocorrer por apresentação de estímulo (s) no ambiente) e estímulos aversivos – punição positiva (consequência que diminui a probabilidade de um determinado comportamento voltar a ocorrer por apresentação de estímulo (s) no ambiente), punição negativa (consequência que diminui a probabilidade de um determinado comportamento voltar a ocorrer por remoção de estímulo (s) no ambiente) e reforço negativo (consequência que aumenta a probabilidade de um determinado comportamento voltar a ocorrer por remoção de estímulo (s) no ambiente) . Que são de essencial importância para que um amplo conhecimento sobre o básico do comportamento humano, que é uma das propostas deste trabalho, seja possível.

Referências:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: Uma introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, v. 13, 1999. Disponível em: <<http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/Psicologias%20-%20Ana%20Merces%20Bahia%20Bock%20%20Outros.pdf>> acesso em 15 out 2016.

HOCKENBURY, D. H.; HOCKENBURY, S.E. Descobrimo a Psicologia. São Paulo: Manolo, 2003, 2ª edição.

MOREIRA, M. B., & MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TEIXEIRA JUNIOR, Ronaldo; SOUZA, Maria Aparecida. Vocabulário de Análise do Comportamento: um manual de consulta para termos usados na área. Santo André: ESETec, 2006. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~vocabulary/vocabulary2.pdf>> acesso em 14 jan 2017.

THE BIG BANG THEORY WIKI. Disponível em: <<http://bigbangtheory.wikia.com>>. Acesso em: 14 mar 2017

A RELAÇÃO ENTRE A PERSONAGEM JULIETA DE SHAKESPEARE E O CONTEXTO SOCIAL DAS MULHERES INGLESAS NO SÉCULO XVI

Beatriz Plaza dos SANTOS¹

1: Grupo de pesquisa: Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

email: beatrizplazasantos@gmail.com

Célia Sebastiana SILVA

1: Grupo de pesquisa: Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

email: celia.ufg@hotmail.com

Palavras-chave: Shakespeare. Romantismo. Contexto social do séc. XVI. Mulheres.

Justificativa:

A figura feminina é transfigurada para as personagens da literatura desde a antiguidade e, por muitas vezes, a influência do contexto social das mulheres da época em que o livro foi escrito sobre a personagem é esquecida, não sendo trabalhada em escolas e, até mesmo, faculdades. A abordagem desse tema nessa pesquisa pretende realçar a importância de se valorizar a figura da mulher na literatura a essa relação. Shakespeare foi o autor escolhido, por ser também um escritor com quem a pesquisadora tem maior afinidade e Julieta é a personagem mais conhecida dele, por isso seu papel na peça *Romeu e Julieta* foi o escolhido para a análise.

Objetivos:

O objetivo principal da pesquisa é o de verificar a influência do contexto social das mulheres no século XVI na construção da personagem Julieta da peça *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, a partir das principais perguntas da pesquisa: Como se configura o perfil da mulher do século XVI? Quem é a personagem Julieta e qual seu papel na peça *Romeu e Julieta*? Para que os objetivos principais fossem alcançados e a pesquisa ficasse melhor estruturada, durante a construção do trabalho também se estabeleceram outros objetivos: Situar o escritor Shakespeare no contexto literário do século XVI; contextualizar a peça

Romeu e Julieta, a partir de uma leitura crítica da peça; investigar o contexto social das mulheres do século XVI e, por fim, verificar se a personagem traduz o perfil das mulheres típicas do século XVI.

Metodologia:

As primeiras pesquisas bibliográficas foram estudar e ler a teoria sobre tragédia e teatro, contextualizando os gêneros presentes na peça. Logo após, foi necessária a leitura da obra original de Shakespeare em inglês, para que a linguagem da personagem Julieta ficasse mais nítida na pesquisa. Uma breve biografia do autor e sua análise para que, além da relação com a época, também estivesse na pesquisa a relação da construção da personagem Julieta com como viveu o autor. Uma vasta pesquisa e leitura sobre a obra *Romeu e Julieta* de diferentes perspectivas. A pesquisa conta também com estudos bibliográficos sobre o século XVI que ajudam a entender o contexto histórico para entender quem era a mulher do século XVI.

Após a pesquisa teórica a construção do trabalho foi possível, sendo dividido em dois capítulos e as considerações finais.

Resultados e conclusões:

William Shakespeare foi um escritor e dramaturgo inglês do século XVI e é considerado até hoje o maior dramaturgo da literatura mundial. Escreveu peças históricas, comédias e tragédias em estilo renascentista. Uma de suas tragédias mais famosas e reconhecidas internacionalmente é a peça *Romeu e Julieta*. Escrita entre 1591 e 1595, a peça conta a história de dois jovens (Julieta Capuleto e Romeu Montecchio) pertencentes a famílias inimigas que se apaixonam.

A obra shakespeariana é reconhecida pela sua tragédia e, sobretudo, pela sua linguagem que, três séculos após suas obras serem escritas, influenciaria o grande movimento do romantismo na Inglaterra.

A partir da pesquisa pode-se perceber a diferença entre a tonalidade e poesia da obra original com a tradução, a versão original da obra descreve uma Julieta mais

relativa à cultura e o contexto social das mulheres no século XVI na Inglaterra, tornando a análise de comparação mais nítida que quando feita com a tradução.

Referências:

D'ONOFRIO, Salvatore. *Teoria do texto 2: Teoria da lírica e do drama*. São Paulo: Ática: 2003.

GUINSBURG, J. *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva: 2002.

ROSENFELD, Anatol. *Teatro Moderno*. São Paulo: Perspectiva: 2005.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: ASPECTOS GERAIS

RODRIGUES, Dayana Vinhandeli¹. **FERNANDES**, Fabiana Perpétua Ferreira².

Palavras-chave: Violência doméstica, causas e consequências, lei Maria da Penha.

Justificativa/base teórica: A violência contra as mulheres é um problema histórico que afeta milhares de indivíduos diariamente em todo o mundo. Conforme explica Cavalcanti (2007), a desigualdade de gênero não é novidade, ela existe desde sempre e atinge grande parte das mulheres que assumem o papel de “do lar/donas de casa” e tomam para si as atividades domésticas e o cuidado dos filhos. Dessa forma, são vistas por alguns homens como sua propriedade e são obrigadas a ser submissas e aceitar todos os seus desmandos.

Em 1993, na Conferência Mundial de Direitos Humanos, foram reconhecidos legalmente os direitos das mulheres, considerando questões como: dignidade, igualdade, liberdade, proteção, entre outros. Na Carta das Nações Unidas foi reafirmada a necessidade de respeitar a mulher como um indivíduo livre e dotado de direitos e deveres, assim como os homens.

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta da ONU, sua fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor do ser humano e na igualdade de direitos entre homens e mulheres, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla. A Assembléia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações...” (Preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948).

De acordo com Bianchini (2013), embora possamos considerar que muitos foram os avanços em relação ao papel das mulheres na sociedade, ainda percebemos que em vários meios elas são tratadas com desrespeito, descaso, discriminação e violência (dos mais variados tipos). Considerando esse contexto, acreditamos que a violência doméstica é um forte exemplo desse descaso com os direitos adquiridos pelas mulheres. Ela costuma dar-se de forma silenciosa, dentro dos lares e é

¹ Aluna do 3º ano do Ensino Médio do CEPAE/UFG. O trabalho apresentado é o resumo do seu Trabalho de Conclusão do Ensino Médio/TCEM. (dayanavr1998@gmail.com)

² Professora de Língua Espanhola e orientadora de TCEM do CEPAE/UFG. (brasucaya@yahoo.com.br)

ocultada pelas vítimas que se sentem intimidadas e reprimidas pelos seus agressores. Assim, o termo violência pode ser entendido da seguinte forma:

Violência é toda iniciativa que procura exercer coação sobre a liberdade de alguém, que tenta impedir-lhe a liberdade de reflexão, de julgamento, dedicação e que, termina por rebaixar alguém a nível de meio ou instrumento num projeto, que a absorve e engloba, sem trata-lo como parceiro livre e igual. A violência é uma tentativa de diminuir alguém, de constranger alguém a renegar-se a si mesmo, a resignar-se à situação que lhe é proposta, a renunciar a toda a luta, abdicar de si. Há vários motivos como: pobreza, miséria, desigualdade, desemprego, discriminação, entre outros, que podem contribuir para o desenvolvimento de atos agressivos entre as pessoas. Contudo, a violência não está associada à classe subalterna, marginalizada, como muitos pensam, mas aparece em todas as camadas sociais, idades, sexos, raças, etnias, religiões, etc. (VIELA, 1977 apud AZEVEDO, 1985, p. 19)

Estudo realizado por Miller (1999) e reafirmado por Cavalcanti (2007), indica que muitas mulheres que sofrem violência doméstica acabam não se afastando de seus parceiros por diversas razões, dentre elas citamos: condições econômicas insuficientes para manter a casa, preocupação com a criação dos filhos, medo de represália ou morte pelo rompimento da relação, vergonha de admitir que foi agredida, temor pelos julgamentos que receberão, crença na obrigação de manter o casamento e dependência emocional.

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE (2012), a cada ano mais de 1 (um) milhão de mulheres são vítimas de violência doméstica. Infelizmente, a maioria delas não consegue se afastar de seu agressor ou simplesmente terminar a relação, devido aos fatores relatados acima. Vale ressaltar que no Brasil temos uma lei específica que tem como objetivo punir os agressores: a Lei nº 11.340/2006, divulgada em 6 de agosto de 2006. Esta lei é popularmente conhecida como “Lei Maria da Penha” - em homenagem a uma das tantas vítimas de violência doméstica que conseguiu romper esse ciclo e denunciar seu agressor. A Lei nº 11.340/2006 determina que:

Art. 9º A assistência à mulher em situação de violência doméstica e familiar será prestada de forma articulada e conforme os princípios e as diretrizes previstos na Lei Orgânica da Assistência Social, no Sistema Único de Saúde, no Sistema Único de Segurança Pública, entre outras normas e políticas públicas de proteção, e emergencialmente quando for o caso.

§ 1º O juiz determinará, por prazo certo, a inclusão da mulher em situação de violência doméstica e familiar no cadastro de programas assistenciais do governo federal, estadual e municipal.

§ 2º O juiz assegurará à mulher em situação de violência doméstica e familiar, para preservar sua integridade física e psicológica:

I - acesso prioritário à remoção quando servidora pública, integrante da administração direta ou indireta;

II - manutenção do vínculo trabalhista, quando necessário o afastamento do local de trabalho, por até seis meses.

§ 3º A assistência à mulher em situação de violência doméstica e familiar compreenderá o acesso aos benefícios decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico, incluindo os serviços de contracepção de emergência, a profilaxia das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e outros procedimentos médicos necessários e cabíveis nos casos de violência sexual (Lei nº 11.340/2006).

Esta lei, assim como muitas outras, não atende todas as necessidades e demandas das mulheres, mas já promove espaços de reflexão, prevenção e conscientização das vítimas e dos agressores.

Objetivos: No presente estudo foram estabelecidos os seguintes objetivos: identificar os conceitos de violência, seus tipos e suas características; analisar o perfil do agressor e da vítima; verificar os princípios e as sanções dispostas na Lei Maria da Penha; e identificar e analisar a opinião de mulheres que fazem parte da comunidade do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/CEPAE/UFG sobre o tema deste estudo.

Metodologia: O presente estudo faz parte do Trabalho de Conclusão do Ensino Médio do CEPAE/UFG e será finalizado em meados de novembro. Para sua realização, optamos pela pesquisa bibliográfica focando nossa leitura em livros, artigos e reportagens que abordam o tema. Para o segundo momento da pesquisa, um questionário será elaborado e aplicado a mulheres que fazem parte da comunidade interna do CEPAE.

Discussão: Estudos publicados por Cavalcante (2007), Costa (2008) e Bianchini (2013) revelam que as experiências relacionadas à violência doméstica - vivenciadas diariamente por muitas mulheres – serão levadas para toda vida. Não há como esquecer ou apagar essas lembranças que geram marcas profundas e carregadas de sofrimento e angústia em suas vítimas. Dentre os tipos de violência associados à doméstica estão: violência física (beliscões, empurrões, socos, chutes, tapas); violência sexual (sexo sem permissão, sexo por meio de ameaças, uso de objetos que podem causar dor ou desconforto durante a relação sexual, inclusão de

novos parceiros sem permissão); e violência psicológica (insultos, humilhação, degradação, gritos, ofensas, ameaças). A violência doméstica precisa ser vista como um problema de saúde pública, pois além de afetar a vítima direta também influencia nas ações de toda a família.

Conclusões: A partir de nosso estudo percebemos que os índices de violência doméstica tem aumentado de forma alarmante no Brasil. Com a Lei Maria da Penha, alguns avanços foram alcançados, mas ainda é grande o descaso de alguns órgãos que deveriam defender as vítimas de violência e acabam causando ainda mais humilhação e desconforto. As vítimas se sentem desamparadas pela sociedade e acabam mascarando sua situação e deixando impune seu agressor. Precisamos trazer esse tema para o debate, discutir com nossos jovens, buscar formas de conscientização que possam diminuir gradativamente essa situação tão degradante.

Referências Bibliográficas:

BIANCHINI, A. Lei Maria da Penha: Aspectos Assistenciais, Protetivos e Criminais da Violência de Gênero. São Paulo: Saraiva, 2013.

CAVALCANTI, S. V. S. F. Violência Doméstica: Análise da Lei “Maria da Penha”, nº 11.340/06. Salvador, BA: Edições PODIVM, 2007.

COSTA, José Martins Barra. Sexo, Nexo e Crime. Edições Colibri: Lisboa, 2008.

MILLER, Mary Susa. Feridas invisíveis: abuso não-físico contra mulheres. São Paulo, 1999.

Simulação Computacional como instrumento para o Ensino de Circuitos Elétricos

SILVA, Felipe de Oliveira¹, COLHERINHAS, Guilherme¹

¹ Departamento de Física – CEPAE, Universidade Federal de Goiás.

E-mail: felipe259834@gmail.com, gcolherinhas@gmail.com

Palavras-chave: Circuitos Elétricos, TIC's, ensino de física, simulação computacional.

Justificativa/Base teórica: Conceitos fundamentais da física relacionados com circuitos elétricos tais como a corrente elétrica e resistores elétricos podem apresentar-se como elementos relevantes e de difícil compreensão numa aula expositiva. Tais conhecimentos são verificados apenas por meio de fórmulas matemáticas complexa e neste sentido é de suma importância que o professor proporcione meios de aprendizagem mais eficientes, buscando ajudar os alunos à superarem as suas dificuldades de entendimento [FIOLHAIS e TRINDADE, 2003].

É observado que a aplicação de tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino de Física, é cada vez mais necessária, pois pode transformar as aulas com características exclusivamente expositivas em aulas dinâmicas sendo mais produtiva e atrativa, concedendo aos alunos uma forma diferenciada de ensino, como pode ser observado nos relatos dos autores: KENSKI (1994), FIOLHAIS e TRINDADE (2003). Com esta metodologia pretendemos dar uma nova visão no estudo da física, colaborando com a aprendizagem em sala de aula.

Objetivo: Discutir a importância da utilização das TICs no processo de ensino e aprendizagem da Física a fim de ampliar o entendimento e a interação dos alunos com o conhecimento e conteúdo de física, em especial para o tópico relacionado ao Ensino de Circuitos Elétricos onde estão envolvidos conceitos tais como: as leis de Ohm, lei das malhas, potência elétrica, associação de resistores e aparelhos de medição elétrica (YAMAMOTO & FUKU, 2013), aplicados à circuitos elétricos mistos.

Metodologia: A prática pedagógica elaborada neste trabalho teve o intuito de remediar as dificuldades encontradas pelos alunos no conteúdo de eletrodinâmica e instigar o uso de instrumentos de aprendizagem para uma melhor compreensão dos conceitos de circuitos elétricos utilizando como instrumento de estudo simulações computacionais.

Esta metodologia foi aplicada em uma turma da terceira série do ensino médio do CEPAE-UFG. O conteúdo programado e a intervenção foram elaboradas para serem desenvolvidas em 4 aulas. Neste aspecto, nas duas primeiras aulas, aplicamos uma lista de exercícios, onde os alunos deveriam responder as questões utilizando a teoria e as fórmulas algébricas sobre o assunto, eles contaram com a ajuda do aluno que desenvolve este trabalho de TCEM (Trabalho de Conclusão do Ensino Médio do CEPAE-UFG) e a do professor de física da turma para a sanar as dúvidas. Após o termino, os alunos foram orientados para ficarem com a lista de exercícios elaborada, pois futuramente eles usariam novamente. Na aula seguinte, realizamos uma aula expositiva com o auxílio de simulações computacionais de circuito elétrico AC/DC, projetado por um Datashow, onde os alunos poderiam observar o funcionamento do mesmo, em seguida, passamos a resolver os problemas que envolviam circuitos elétricos que estavam presentes na lista de exercícios anteriormente resolvida. Neste momento, os alunos tiveram a oportunidade de observar o funcionamento real de uma bateria, de um resistor, circuito elétrico, etc. Realizamos simulações de circuitos elétricos com resistores associados em série e em paralelo, onde os alunos também tiveram a oportunidade de observar em qual das situações passam maiores correntes entre os resistores, observando detalhes teóricos, além de observar a utilização de equipamentos de medida tais como amperímetros e volímetros em circuitos elétricos mistos. Ao final da intervenção um questionário foi elaborado visando coletar dados que serão discutidos posteriormente.

Resultados/discussão: A partir da análise dos questionários observamos que cerca de 87% dos alunos entrevistados responderam que utilizam o computador no seu dia a dia em casa, quanto aos recursos computacionais que mais utilizam, a maioria absoluta respondeu redes sociais, e-mail, editor de texto e software de navegação na internet. Em relação à utilização para estudo 86,96% afirmaram que utilizam sempre e às vezes, porém, existe ainda 13,04% dos entrevistados que nunca usam o

computador para estudo. Ao analisarmos os resultados anteriores onde recursos como redes sociais, e-mail, editor de texto e software de navegação na internet foram destacados, podemos supor que os alunos utilizam o computador de forma reduzida para seus estudos. Este fato mostra que o incentivo em demonstrar novos usos de TICs para jovens pode despertar interesse em áreas correlatadas e no nosso caso, especialmente, nós podemos observar um grande interesse em entender o funcionamento e utilização do software escolhido para resolver problemas de física. Questionados sobre a existência de suporte na instituição de ensino para utilizar o computador, 52,17% responderam que existe este suporte e 47,83% responderam que não. Pelos resultados apresentados, vemos que existe o suporte mais ele não é suficiente para incentivar os alunos a buscarem de forma independente novas formas de aprendizagem. Em relação as opções que ajudariam na utilização do computador em sala de aula, a maioria destacou: laboratório de informática funcionando e cursos para professores e alunos além de suporte técnico nos laboratórios. Quando questionados sobre os recursos computacionais que poderiam ser usados para trabalhar conteúdos de física a escolha foi: Software educacional, Software de navegação na internet e Planilha de cálculo. Percebemos aqui uma certa conscientização da potencialidade das ferramentas de TICs. A maioria absoluta dos alunos (82,61%) ressaltou que a construção do conhecimento mais rápida é a maior vantagem para o uso pedagógico desses recursos.

Em relação à utilização do celular no ambiente escolar, a maioria (78,26%) utiliza o celular para pesquisas e comunicação. 52,17% acham que em alguns casos o celular pode ajudar no processo de ensino aprendizagem e 47,83% acham que o celular sempre pode ajudar, 91,31% responderam que sempre ou às vezes o professor solicita a utilização do celular para realizar alguma atividade em sala de aula. Com esses dados podemos concluir que o celular pode ser utilizado como facilitador do ensino e aprendizado de física, principalmente fazendo o uso de apps específicos que possam exemplificar algum conceito ou aplicação de conteúdos de física. Os alunos entrevistados tiveram ainda que avaliar o software de simulação de circuitos elétricos usado na aula, todos (100%) avaliaram como muito bom ou como bom e cerca 82,61% disseram que suas expectativas da aula foram atendidas, segue alguns comentários:

“O programa simulador Circuitos elétricos AC/DC do site Phet-Colorado é um programa bastante interessante para quem está estudando a parte corrente elétrica, voltagem e principalmente circuitos elétricos na física. O simulador facilita a visualização da amperagem (da corrente) e da voltagem (diferença de potencial) que passa pelo circuito (em série ou paralelo) além de mostrar quando ocorre um curto-circuito. Em resumo ele é muito bom para o estudo dessa parte da física e muito fácil de compreender, é um programa bastante interessante.” - Aluno A

“Bom acredito que o uso de tecnologia como internet e computadores no ensino já se tornou necessário e inegável, uma vez que atualmente são as principais ferramentas para realização de inúmeras tarefas e com o ensino de física não seria diferente. O uso do software que realiza simulações de circuitos foi de suma importância para a ilustração desse conteúdo que para muitos estudantes é de certa forma abstrato. Creio que esse software e muitos outros devem ser implantados na sala de aula em vários tópicos de física e também das outras matérias.” – Aluno B

“É um programa eficiente bem simples de se usar com dicas ferramentas diversas apesar de ser um programa de exemplificação seus cálculos são exatos e é um programa que qualquer pessoa sem muito conhecimento técnico consegue manipulá-lo.” – Aluno C

Conclusões: Apesar da quantidade limitada de tempo para se avaliar um projeto com o objetivo de promover uma aprendizagem mais significativa, os resultados com os meios de coleta de dados utilizado sugeriram que o uso das tecnologias de comunicação e informação TICs como um método que visa auxiliar o ensino de física é uma opção válida que associa o ensino de física ao cotidiano dos alunos, possibilitando a aprendizagem de conceitos físicos de uma forma simples e fácil. Por outro lado, ressaltamos ainda que as simulações computacionais podem proporcionar ao professor uma facilidade para desenvolver os conteúdos de forma mais atualizada, de modo que seja possível introduzir os conteúdos trabalhados na sala de forma mais simples e intuitiva para os alunos e principalmente pode ser considerada uma ferramenta a mais podendo ser utilizada como uma ajuda essencial nas aulas expositivas.

Referências

FIOLHAIS, C; TRINDADE, J. Física no computador: o computador como uma ferramenta no ensino e na aprendizagem das Ciências Física. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 259 – 272, 2003.

KENSKI, V. M. O professor, a escola e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias São Paulo, UNICAMP, 1994.

MENDES, Alexandre. TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que É? (2008). Disponível em:< <https://imasters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e?trace=1519021197&source=single/>>. Acesso em: 31 de ago. 2017.

OLIVEIRA JÚNIOR, Félix Miguel de. O USO DE SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIRCUITO ELÉTRICO RC. In: Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB, 1., 2012. Paraíba. *Resumos...* Paraíba: Realize, 2012. p. 10.

YAMAMOTO, K.; FUKU, L. F.; Física para o Ensino Médio 3. São Paulo: 2013.

ANÁLISE DO PRÓLOGO *UNE SAISON EN ENFER*: RIMBAUD E A MODERNIDADE.

ALVES, Gabriel Fernandes¹; FREIRE, Silvana Matias²

Palavras-chave: Modernidade. *Une Saison en Enfer*. Rimbaud. Lírica

Introdução

Há um ano venho trabalhando *Une Saison en Enfer*, poema que introduz a coletânea homônima do poeta francês Arthur Rimbaud, na tentativa de apreender os elementos característicos do moderno nele presentes. Para realizar este trabalho, utilizei, como fundamentação teórica, o ensaio *Arthur Rimbaud: Folie et Modernité*, que se encontra no livro *La Folie et la Chose Littéraire*, da crítica literária Shoshana Felman (1978). Nesse ensaio, a autora realiza uma análise da obra de Rimbaud a partir de aspectos ligados à noção de modernidade por ela elaborada.

Justificativa

A leitura de poemas, em sala de aula de língua estrangeira no Cepae/UFG, tem sido uma experiência bastante enriquecedora para minha formação, especialmente por me apresentar um dos poetas mais aclamados da literatura francesa: Arthur Rimbaud. Estou tendo a oportunidade de não só conhecer a obra desse poeta como também de estudá-la à luz de textos de crítica literária que analisam seus poemas.

A vida e a obra do poeta Arthur Rimbaud são marcadas por aspectos anômalos. Dentre eles, menciono três: todas as suas produções foram escritas na adolescência; o abandono definitivo do poeta à escrita por volta dos dezoito anos, tornando-se traficante de armas no Continente Africano; por fim, sua obra, apesar de ser muito estudada, permanece enigmática, desafiando todo

¹CEPAE/UFG – e-mail: gabrielfernandes.38@outlook.com;

²CEPAE/UFG – e-mail: silvanamatiasfreire@gmail.com.

tipo de interpretação, ou seja, não se deixa apreendê-la de modo definitivo e completo, sendo sempre possível descobrir elementos ainda não abordados. A este respeito, cito duas justificativas, propostas por Italo Calvino, em “Por que ler os clássicos” (1993), que foram capazes de estimular a minha exploração da lírica rimbaudiana: “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” e “um clássico é uma obra que provoca incessantemente uma nuvem de discursos críticos sobre si, mas continuamente as repele para longe” (11-12). Assim, por mais que tenham sido analisados e que discursos tenham sido feitos sobre eles, os poemas de Rimbaud convocam outras análises e interpretações, pois eles não se contêm nas já existentes ou as repelem.

Tais aspectos incomuns sobre a vida e a obra do poeta atraíram minha atenção e me instigaram a desenvolver meus estudos sobre Rimbaud. Decidi realizar meu Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM) para pesquisar, de modo mais aprofundado, a obra do poeta.

Objetivo

Pretendo, neste trabalho, analisar os elementos do moderno, ostentados no prólogo *Une Saison en Enfer*, apoiando-me nas elaborações de Felman (1978) acerca desse conceito.

Metodologia

Para a apresentação do pôster na IV Mostra de Trabalho de Conclusão do Ensino Médio, promovida pela UFG, no 14º CONPEEX 2017, escolhi examinar o prólogo que abre a coletânea de Rimbaud *Une Saison en Enfer*, também chamado *Prologue de Une Saison en Enfer*, escrito e publicado em 1873.

Referencial teórico

Este prólogo foi analisado a partir dos seguintes elementos característicos da noção de moderno que o próprio poeta indicou ao escrever a

frase *Il faut être absolument moderne* (É preciso ser absolutamente moderno) e explorado por Felman (1978). Esta frase, de acordo com Felman, consiste em um enunciado ético-normativo paradoxal que se contradiz em todos os seus termos. O moderno é um conceito que não se alinha nem à impessoalidade do verbo *Il faut* (É preciso) nem à prescrição indicada pela mesma expressão. O moderno, segundo Felman, fala na primeira pessoa do singular e, portanto, exprime uma singularidade. O verbo *être* (ser), que indica uma essência e uma substância imutáveis, contraria a condição de devir próprio do moderno, sujeito cujo compromisso é com o presente. O advérbio *absolument* (absolutamente), que indica uma completude e uma totalidade, opõe-se à relatividade histórica do moderno. Além disso, a modernidade, por definição, implica uma relação subjetiva entre tempo e linguagem e entre aquele que fala e o tempo presente. Nas palavras de Felman:

“Il faut être absolument moderne”: cette phrase, dans le texte de Rimbaud, n’est ni simple ni claire. Et d’abord, parce qu’elle consiste en un impératif paradoxal, énoncé sur un mode oxymorique, défini par une contradiction dans les termes. Que veut dire “être absolument moderne”? Comment le moderne, qui est par excellence historique, relatif, peut-il échapper à l’histoire et au temps, revendiquer un statut d’absolut? Comment, plus généralement, ce qui relève du devenir peut-il chercher à être, et à “être absolument...”? Et que veut dire, dès lors, “il faut être”? Puisque l’invitation à être moderne est énoncée de telle sorte qu’elle se remet elle-même en question, qu’elle est d’emblée — au niveau du langage — annoncée comme rigoureusement impossible, quel sens faut-il donner à “il faut”, à l’énoncé éthique normatif qui inaugure la proposition? (1978: 100)

O poema *Une Saison en Enfer* apresenta uma sucessão de rupturas que analiso como períodos da vida de Rimbaud. O poeta tenta superar uma condição para deslocar-se dela, mas sempre se vê refazendo um percurso que, ao mesmo tempo, repete e ultrapassa o anterior. Posteriormente, ele tenta partir mais uma vez, mas novamente a fixidez o ameaça. Segundo Felman: *Il n’est peut-être pas possible de véritablement partir. Mais pour Rimbaud, il n’est pas davantage possible de ne pas partir* (1978 : 113, Grifos da autora).

Proponho analisar o poema a partir dessas repetidas rupturas, aproximando-as daquelas que ele realizou em sua vida. Os dois primeiros versos do poema remetem a uma satisfação: *Jadis, si je me souviens bien, ma*

vie était un festin où s'ouvraient tous les cœurs, où tous les vins coulaient“Outrora, se bem me lembro, minha vida era um festim, onde se abriam todos os corações, onde todos os vinhos corriam” que será rompida nos dois versos seguintes *Un soir, j'ai assis la Beauté sur mes genoux. — Et je l'ai trouvée amère. — Et je l'ai injuriée*“Uma noite, sentei a Beleza nos meus joelhos. — E achei-a amarga. — E injuriei-a.” Relaciono a “Beleza”, citada pelo poeta, à forma lírica requisitada pelo Parnasianismo, tal como o soneto, que foi adotado pelo poeta em seus primeiros poemas. Este modelo foi, no entanto, abandonado; Rimbaud passou a “não produzir obras belas, nem responder a um ideal estético” (BLANCHOT, 2011: 163), valorizados no início do século XX.

Nos versos a seguir,

*Je me suis armé contre la justice.
Je me suis enfui. Ô sorcières, ô misère, ô haine, c'est à vous que mon trésor a été confié !
Je parvins à faire s'évanouir dans mon esprit toute l'espérance humaine. Sur toute joie pour l'étrangler j'ai fait le bond sourd de la bête féroce.
J'ai appelé les bourreaux pour, en périssant, mordre la crosse de leurs fusils. J'ai appelé les fléaux, pour m'étouffer avec le sable, le sang. Le malheur a été mon dieu. Je me suis allongé dans la boue. Je me suis séché à l'air du crime. Et j'ai joué de bons tours à la folie.*

Rimbaud descreve como se tornou a sua escrita após rejeitar os padrões que seguia anteriormente, passando a viver e a escrever de modo desregrado. Nos versos posteriores, uma nova ruptura se dá. Um evento transcorre: *Or, tout dernièrement m'étant trouvé sur le point de faire le dernier couac!* / “Mas, como estive ultimamente à beira de sofrer meu último engasgo!...”, fazendo com que o poeta deseje retornar à condição inicial: *j'ai songé à rechercher la clef du festin ancien*“sonhei reencontrar a chave do festim antigo”. Suponho que Rimbaud descreve a ruptura de sua conturbada relação com Paul Verlaine, quando foi alvejado pelo amante e se viu diante da morte: *m'étant trouvé sur le point de faire le dernier couac!* / “Mas, como estive ultimamente à beira de sofrer meu último engasgo”. Embora tente retornar à situação inicial, reconhece a impossibilidade de encontrar a chave que lhe permitiria voltar à vida alegre: *La charité est cette clef. — Cette inspiration prouve que j'ai rêvé!*“A chave se chama caridade — Essa inspiração é prova de que sonhei!”. Rimbaud se dá conta, finalmente, de que a ruptura nunca ocorre de maneira definitiva, assim

como a sua busca pela partida: *Il n'est peut-être pas possible de véritablement partir. Mais pour Rimbaud, il n'est pas davantage possible de ne pas partir.* (FELMAN, 1978, 113. Grifos da autora). A única saída que lhe resta é arrancar os poemas do seu caderno de condenado e oferecê-los a Satã: *je vous détache ces quelques hideux feuillets de mon carnet de damné*/"arranco estas folhas odientas de meu caderno de maldito".

Conclusão

Pela análise, constatei que, no prólogo de *Une Saison en Enfer*, elementos característicos do moderno podem ser apreendidos, tais como a utilização da primeira pessoa vinculada ao poeta e à sua tarefa de escritura: *je vous détache ces quelques hideux feuillets de mon carnet de damné*/"arranco estas folhas odientas do meu caderno de maldito" e a ruptura apresentada na linguagem e na vida de Rimbaud, sendo a única saída do poeta tanto a fuga da incessante reincidência das rupturas como o silêncio, já que abandonou definitivamente a escrita por volta dos dezoito anos.

Referências

BLANCHOT, Maurice (2011) "A parte do fogo". Rio de Janeiro: Rocco.

CALVINO, Italo (1993) "Por que ler os clássicos". Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras.

FELMAN, Shoshana (1978) *La Folie et la Chose Littéraire*. Paris: Éditions du Seuil.

RIMBAUD, Arthur (1986) *A Season in Hell*. Edição bilíngue. Boston: Little, Brown and company.

ABANDONO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

ARAÚJO, Isabella Machado de Oliveira¹. **FERNANDES**, Fabiana Perpétua Ferreira².

Palavras-chave: Abandono, animais domésticos, maus tratos, adoção.

Justificativa/base teórica: estudos realizados por Reichmann (2000) relatam que os seres humanos e os animais convivem juntos a mais de 10 mil anos. O início da interação entre o homem e os animais - atualmente considerados como domésticos - se deu a partir do interesse em conseguir auxílio e proteção durante períodos de caça e pastoreio. Desta forma, os lobos foram os primeiros animais selecionados e domesticados pelo homem. Anos depois os gatos começaram a fazer parte do ambiente doméstico e foram utilizados na caça de ratos, sendo vistos como auxílio para manter a higienização dos ambientes.

No decorrer dos séculos, a importância dos animais domésticos nas relações humanas foi aumentando e se estabelecendo em todos os ambientes (rural e urbano) e em todas as camadas sociais. Porém, segundo explica Reichmann (2000), criar animais de estimação não é uma tarefa fácil e exige atenção, responsabilidade, compromisso e amor por parte do dono. Estudos revelam que muitos dos “donos” de animais domésticos não estão atentos aos cuidados necessários, tais como: alimentação saudável, vacinação, higiene, bem-estar, entre outros.

Nesse sentido, Levai (1998) afirma que ao perceber que ter um animal doméstico demanda cuidados especiais, uma renda específica que auxilie nas despesas, tempo disponível para o contato e adestramento/treinamento, muitos acabam abandonando seus animais a própria sorte, em bairros distantes, nos grandes centros, em matagais, em casas abandonadas, etc.

Devido ao grande aumento de casos de abandono de animais nas últimas décadas, foi sancionada a Lei nº 9.605 em 12 de fevereiro de 1998, a qual prevê:

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos:
Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

¹ Aluna do 3º ano do Ensino Médio do CEPAE/UFG. O trabalho apresentado é o resumo de seu Trabalho de Conclusão do Ensino Médio/TCEM.

² Professora de Língua Espanhola e orientadora de TCEM do CEPAE/UFG.

§ 1º Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.

§ 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal.

No entanto, embora toda a aparente rigidez da lei, o número de animais em situação de rua é alarmante. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde/OMS, em 2015 havia aproximadamente 30 milhões de animais abandonados no Brasil. Segundo Santana (2006), esse crescimento exagerado tem como consequência imediata a ação dos Centros de Zoonoses (CCZs), os quais capturam e sacrificam estes animais com o intuito de obter certo controle populacional.

Com base nesse contexto apresentado, a escolha do tema se justifica por fazer parte de nosso dia a dia. Embora pareça algo “obvio”, um tema que todos conhecem, percebemos que falta muita conscientização para que o abandono de animais não se transforme em uma ação corriqueira, como afirma Santana (2006).

Objetivos: O presente trabalho apresenta como objetivos: verificar quais as causas e consequências do abandono de animais domésticos; identificar as funções dos Centros de Zoonoses (conhecidos como carrocinha); discutir sobre a importância da adoção consciente e sua influência na redução de animais abandonados; informar sobre o trabalho desenvolvido pelas ONG's que atuam em proteção aos animais.

Metodologia: Este trabalho é um resumo do Trabalho de Conclusão de Ensino Médio que será defendido pela autora em meados de novembro do corrente ano. Para a sua realização optamos, primeiramente, pela pesquisa bibliográfica a partir da leitura de livros, artigos, inquéritos, reportagens, entre outros. No segundo momento, será aplicado um questionário com questões que discorrem sobre as causas e as consequências do abandono de animais domésticos; identificação das funções da “carrocinha”; importância da adoção consciente e; trabalho das ONG's. Os sujeitos de pesquisa serão alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/CEPAE, em média 100 informantes. As questões serão analisadas e discutidas na versão final do trabalho.

Discussão: Os animais em situação de rua apresentam uma queda em suas defesas imunológicas, conforme explica Custódio (1997). O fato de não ter uma alimentação saudável, ingerir geralmente alimentos em péssimas condições, e não

apresentar cuidados básicos com higiene resulta em problemas de saúde que acompanharão os animais até sua morte. De acordo com Custódio (1997), algumas doenças comuns entre os animais de rua são a leptospirose, a leishmaniose, a micoses, a raiva e a sarna. Outra questão importante sinalizada pelo autor é que os animais abandonados não são acometidos somente por doenças físicas, as doenças psicológicas geradas pelo estresse também são muito comuns e levam a tristeza, depressão e agressividade.

A conhecida “carrocinha”, atualmente chamadas de Centros de Zoonoses, são órgãos encarregados de fazer a captura de cães e gatos em situação de rua. Segundo Reichmann (2000), o que poucos sabem é que após a captura, na maioria das vezes, os animais são sacrificados ou doados para as pesquisas realizadas nas universidades. Poucos animais são recuperados por seus donos ou disponibilizados para adoção. Outra questão preocupante apontada por Santana (2006) é de que muitos dos sacrifícios são realizados por meios cruéis, tais como: tiro de pistola, eletrocussão, câmara de descompressão, uso de drogas inalantes e não inalantes, entre outros. A posição da OMS é contrária ao sacrifício de animais abandonados e indica que devem ser realizadas ações contínuas de conscientização da população para prevenir o aumento do número de animais em situação de rua.

Muitas ONG's defensoras dos animais buscam combater essa crueldade e organizam movimentos e eventos em busca de novos lares para os animais abandonados. Santana (2006) explica que as ONG's buscam conscientizar e demonstrar a importância de adotar e não abandonar um animal, estabelecem critérios para a adoção consciente, divulgam os direitos dos animais, criam ferramentas de proteção e aplicativos para denúncias e incentivam a criação de novos centros de atenção aos animais de rua. Essas ONG's costumam disponibilizar várias recomendações e orientações sobre a adoção de animais. Dentre as mais comuns estão: levar em conta o temperamento do animal, sua condição econômica, o tamanho de sua casa, sua saúde e a do animal, a necessidade da castração, as vacinas necessárias, os alimentos indispensáveis e os cuidados mais importantes. Desta forma, espera-se que antes de adotar sejam analisadas todas as vantagens e desvantagens para que não aconteça o arrependimento e abandono do animal.

Conclusões: Até o dado momento concluímos que a grande causa do abandono de animais domésticos é a falta de conscientização do indivíduo que adota por impulso

sem pensar e analisar a sua situação e a do animal. É necessário que a adoção de animais seja completamente consciente e que se analisem as vantagens e desvantagens antes de concretizar tal ação. Outro ponto importante são as consequências geradas pelo abandono dos animais, pois além de uma questão de saúde pública precisamos pensar nas péssimas condições que estes animais enfrentam e a vulnerabilidade a doenças e maus tratos. Assim, sugerimos que haja mais investimentos em programas de conscientização sobre adoção de animais e em recuperação de animais em situação de rua.

Referências bibliográficas:

LEVAI L.F. Direito dos animais: o direito deles e o nosso direito sobre eles. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1998.

REICHMANN, M. L. A. B. et al. Controle de populações animais de estimação. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000.

SANTANA, L.R & OLIVEIRA, T.P. Guarda responsável e dignidade dos animais. Revista Brasileira de Direito Animal, Vol.1, Salvador, 2006.

CUSTÓDIO, H.B. Crueldade contra animais e a proteção destes como relevante questão jurídico-ambiental e constitucional. Parecer jurídico. São Paulo, 1997.

BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Diretrizes para projetos físicos de unidades de controle de zoonoses e fatores biológicos de risco. Brasília (DF): Funasa, 2003.

OBESIDADE INFANTO-JUVENIL

CARVALHO, Isabella Neiva¹; CARVALHO, Iris Oliveira²

Palavras-chave: Causas da obesidade, maus hábitos alimentares, alimentação saudável, doenças desencadeadas.

Justificativa/Base teórica: A obesidade infanto-juvenil é um problema de caráter mundial. A preocupação com o estado de saúde destas crianças ou jovens que, de acordo com Hernandes e Valentina (2010), quando obesos, podem ter uma série de complicações que podem permanecer até mesmo na fase adulta, é o que levou á essa pesquisa.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a obesidade como a "doença na qual a gordura se acumulou no organismo a tal ponto que a saúde pode ser afetada". De acordo com a Associação Brasileira para Estudos da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO), a obesidade infantil pode chegar a atingir 75 milhões em 2025. Para a OMS, atualmente uma em cada dez crianças no mundo apresentam caso de obesidade, tornando essa situação cada vez mais preocupante e caracterizando-a como uma epidemia mundial.

Há fatores que são contribuintes para o aumento da epidemia de obesidade infantil, segundo Fonseca; Sichieri e Veiga (1998) e a ABESO (2014), dentre eles beber muito suco açucarado, que pode ter tanto açúcar quanto refrigerantes adoçados com açúcar, comer *fast food* mais do que uma vez por semana e assistir muita TV, ou ficar muito exposto à tecnologia (celulares, jogos, tablets) e não dormir o suficiente. A Fundação Nacional do Sono (FUNDA SONO) afirma que um jovem de quatorze a dezessete anos deve dormir em média 9 horas/noite.

Destes fatores, a ABESO (2015) salienta que a alimentação infanto-juvenil têm se mostrado o principal desencadeador do sobrepeso nas crianças e adolescentes

deste século, já que os hábitos alimentares têm se mostrado caóticos. Os jovens

¹ Aluna do terceiro ano do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG. E-mail: isabellathaninha@gmail.com

² Professora efetiva do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG. E-mail: irisoc@uol.com.br

vem ganhando cada vez mais a "independência" de escolha, o que pode, muitas vezes, levar a hábitos alimentares pouco saudáveis. As refeições são baseadas na ingestão de alimentos de baixo valor nutricional, ultraprocessados e ricos em açúcares e conservantes.

Para Mello, Luft e Meyer (2004, p.176) a alimentação saudável é a ferramenta fundamental para um estilo de vida mais adequado e com menores riscos para o aparecimento de doenças. Segundo o Guia de Alimentação do Ministério da Saúde (Brasil, 2008, p.23) uma alimentação saudável é aquela que "todos os grupos de alimentos compõem a dieta diária. Ela deve fornecer água, carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, fibras e minerais", dessa forma, a alimentação das crianças e dos adolescentes deve ser além de balanceada, rica em nutrientes e vitaminas.

De acordo com Melo (2011, p.1) a obesidade infanto-juvenil pode desencadear à criança e ao adolescente uma série de complicações, dentre elas as doenças que são fortemente associadas ao sobrepeso, como Diabetes (principalmente a Diabetes Mellitus tipo II), Doenças Cardiovasculares (DCV), condições crônicas (doença renal, apneia do sono e etc.) e alguns tipos de cânceres.

Nesse mesmo âmbito, ainda segundo Melo (2011) a perda de peso leva à melhora significativa dessas doenças, e reduz fatores de risco e mortalidade.

Objetivos: Essa pesquisa tem como objetivo verificar a relação entre os hábitos alimentares e a prática de exercícios com a obesidade em crianças e adolescentes. E, ainda apresentar o que seria recomendado como o ideal para uma boa saúde nesta faixa etária.

Metodologia: No desenvolvimento desse trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa com alunos do 1º ano do Ensino Médio. Como instrumento de coleta de dados, os alunos responderam a um questionário que buscava informações como: horas de sono diária; prática de atividade física; casos de doenças na família; horas diária em frente à TV; consumo semanal de diversos alimentos. O principal objetivo do questionário era buscar as informações dos hábitos dos participantes visando assim, ao comparar com a pesquisa teórica feita, justificar e comprovar a relação

direta que existe entre os hábitos de m jovem com o seu possível histórico de obesidade. Para a comprovação apresentamos em específico o questionário, com os hábitos alimentares, frequência de sono e de atividade física, de um aluno (representado como A1) que apresenta obesidade.

Resultado/Discussão: A1 apresenta o Índice de Massa Corporal (IMC) 31.56 Kg/m², constando Obesidade de Grau I, segundo a Tabela do IMC abaixo. Desta forma, os dados foram analisados e comparados com os autores:

Classificação	IMC(kg/m ²)	Risco de Comorbidades
Baixo peso		Baixo
Peso normal	18,5-24,9	Médio
Sobrepeso	≥25	—
Pré-obeso	25-29,9	Aumentado
Obeso I	30,0-34,9	Moderado
Obeso II	35,0-39,9	Grave
Obeso III	≥40	Muito grave

Fonte: <https://www.meu-imc.com>

O questionário respondido por A1 esclarece que ele tem cinco ou seis horas de sono diárias. Pratica *Muai Thai*, como atividade física, três vezes por semana. E assiste em torno de cinco a seis horas de televisão por dia. Como refeições diárias, cita o café da manhã, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar. Em seus hábitos alimentares afirmou que consome arroz doze vezes por semana; feijão dez vezes; verduras e legumes dez vezes; frutas cinco vezes; carne vermelha catorze vezes e frango dez vezes. Sobre as bebidas, declarou que ingere suco natural quatro vezes por semana; suco industrializado oito vezes e refrigerante duas vezes. Sobre os maus hábitos, esclareceu que consome *fast food* uma vez por semana, mas ingere doces catorze vezes, biscoitos e bolachas seis vezes. Declarou não consumir peixe e salgadinhos. Em sua família existem casos de Diabetes, Hipertensão, Colesterol elevado, Obesidade e Tireoide. Atualmente não desenvolveu nenhuma das enfermidades presentes em sua família.

Analisando o questionário de A1 foi possível perceber que a Obesidade grau I apresentada pelo IMC do entrevistado é comprovada através de seus hábitos alimentares.

Segundo os dados apresentados acima pela ABESO (2014) os principais fatores da obesidade estão presentes na rotina alimentar do aluno em questão. A primeira delas se refere às poucas horas de sono por dia (diretamente relacionada à prevalência de obesidade), que é de cinco a seis horas por dia, sendo que o ideal para um jovem de catorze a dezessete anos segundo a Fundação Nacional do Sono (FUNDASONO) é de 9 horas/noite. Embora tenha sido observada a prática de atividade física por A1, o participante tem o hábito de passar muitas horas em frente a televisão (cinco a seis horas/dia), o que também está diretamente ligado à obesidade moderada que ele apresenta segundo ABESO (2014). O hábito alimentar do entrevistado é um grande "fator" pra o sobrepeso, afirma ingerir uma quantidade elevada de carboidratos e proteínas, embora haja a ingestão de verduras e legumes, é perceptível a baixa ingestão de frutas e sucos naturais. O consumo de carne branca se restringe apenas ao frango, prevalece no cardápio semanal o consumo de carne vermelha e frango, o que também é preocupante, já que a carne vermelha consumida pode ser rica em gorduras e considerada *carcinogênica* (aumentam o risco de câncer) segundo a OMS. O frango é rico em hormônios o que também é prejudicial à saúde, a melhor proteína proveniente de peixes não é consumida, principalmente os peixes de águas profundas como atum e salmão que poderiam reduzir os riscos de desenvolver o colesterol elevado. Embora A1 tenha apresentado baixo consumo de refrigerantes, a ingestão de açúcares continua alta, devido ao elevado consumo de sucos de industrializados, que possuem a quantidade de açúcar equivalente do refrigerante, segundo a ABESO (2015). *Fast food*, doces, biscoitos e bolachas também estão presentes neste cardápio, elevando mais os níveis de ingestão de gordura e açúcares.

Todos esses dados apresentados acima, comprovam que os hábitos do participante estão diretamente ligados à presença da obesidade.

Considerações Finais: Pôde-se compreender então, que a obesidade infanto-juvenil é definida como "a doença na qual a gordura se acumulou no organismo a tal ponto que a saúde pode ser afetada". E em meio as muitas causas da obesidade

infantil as de maiores relevâncias são os hábitos alimentares e a falta de prática de atividade física.

É necessário então, que a obesidade infanto-juvenil tenha maior atenção de toda a população. Também é preciso que haja uma manutenção nos hábitos alimentares e no estilo de vida desses jovens, para que os casos de obesidade sejam reduzidos, e que as crianças e adolescentes tenham ma melhor qualidade de vida.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA ESTUDOS DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. ABESO. **Fatores que podem contribuir para o aumento da epidemia de obesidade infantil.** Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/noticia/fatores-que-podem-contribuir-para-o-aumento-da-epidemia-de-obesidade-infantil-2>>. Acesso em: 07 set. 2017

_____. **Recomendações de alimentação na adolescência.** Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/>>. Acesso em: 07 set. 2017

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável.** Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

FONSECA, V. M.; SICHIERI, R.; VEIGA, G. V. Fatores associados à obesidade em adolescentes. In: **REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA.** Vol. 32, Num. 6, São Paulo: USP, dez. 1998.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO SONO. FUNDASONO. **Sono x Idade:** Sono na adolescência. Disponível em: <<http://www.fundasono.org.br/index.php/sono/sono-x-idade/24-sono-na-adolescencia>>. Acesso em: 07 set. 2017.

HERNANDES, F.; VALENTINA, M. P. Obesidade: causas e consequências em crianças e adolescentes. In: **Conexões:** Revista da Faculdade de Educação Física - UNICAMP. p. 47-63 .Vol.8, Num. 3. Campinas: UNICAMP, set/dez 2010.

MELLO, E. D.; LUFT, V. C; MEYER, F. Obesidade infantil: comopodemos ser eficazes? In: **Jornal de Pediatria.** Vol.80, Num.3, p.173-182, Rio de Janeiro.2004.

MELO, E. M. Doenças Desencadeadas ou Agravadas pela Obesidade. In: **ABESO.** 2011. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/artigos>>. Acesso em: 04 set. 2017.

MEU IMC. **Calcular meu IMC.** Disponível em: <<https://www.meu-imc.com/>>. Acesso em: 07 set. 2017.

BULLYING: ANÁLISE DE PROJETOS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

Carvalho, Kamilla Oliveira¹ ; **Castro**, Thales Cavalcanti e²

Palavras-chave: *bullying, prevenção, intervenção.*

Justificativa/ Base teórica: *Bullying* é uma palavra de origem inglesa, que pode ser entendida, em português, como intimidação. O termo abarca todo tipo de agressões sistemáticas diretas ou indiretas, sem motivação aparente, de forma intencional, em que um ou mais praticam repetidas vezes, entre pares, e nessa relação há uma falta de equilíbrio de poder (LISBOA; BRAGA; EBERTA, 2009).

Em uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência com 5.500 alunos de quinta à oitava série aponta que de 40,5% que dizem estar envolvidos com o *bullying* 16,9% dizem ser alvos e 10,9% alvos e autores (LOPES NETO, 2005).

O tema do trabalho foi escolhido em decorrência da minha vivência pessoal como vítima e testemunha do *bullying* e a percepção da grande quantidade de crianças que são afetadas e que podem ter sua saúde comprometida, visto que o *bullying* pode causar cefaléia, dor abdominal e de garganta, náuseas, vômitos, anorexia, enurese, distúrbios escolares, tristeza e insônia (ALMEIDA; SILVA e CAMPOS, 2008). Nesse sentido reconhece-se a gravidade e a necessidade de se discutir e construir trabalhos que sejam eficazes para combater o *bullying*.

Objetivos: O presente trabalho pretende analisar projetos de prevenção à ocorrência de *bullying* com estudantes, analisar projetos de intervenção com estudantes que já sofreram *bullying*, discutir as contribuições e os limites dos trabalhos analisados.

Metodologia: A realização deste trabalho ocorreu por meio do levantamento de trabalhos acadêmicos que relacionavam o fenômeno *bullying* a ações preventivas ou de intervenção. A base de dados utilizada foi o Google Acadêmico. Utilizando a expressão “projetos de intervenção para casos de *bullying*”, agosto de 2016, foram

encontrados 5.480 trabalhos, mas devido ao limite de tempo foram analisados apenas o título dos 50 primeiros trabalhos.

Durante a seleção de trabalhos por título alguns pareciam não se enquadrar no perfil da pesquisa, já que estavam relacionados a outros assuntos, que não a intervenção e/ou a prevenção de casos de *bullying*, e além disso foram mantidos apenas trabalhos em língua portuguesa, por isso destes, 26 trabalhos, foram excluídos, de modo a restar apenas 24 trabalhos. Na segunda etapa de seleção foi lido o resumo dos 24 trabalhos restantes, entretanto 4 deles tinham como ponto central questões jurídicas, que não é o foco desse trabalho, ou não tinham nenhuma relação com o *bullying*.

Em função do limite de tempo, dos 20 trabalhos apenas os artigos foram selecionados, excluindo-se dissertações de mestrado, teses de doutorado, partes de livros, especialização, monografias e seminários de iniciação científica, totalizando seis trabalhos, entretanto 2 deles não estavam disponíveis e ficaram apenas 4 trabalhos: (1) Lisboa, Braga e Ebert.2009. (2) Amorim. 2009. (3) Sousa e Garcia.2010. (4) Francisco e Libório. 2015.

Resultados/ discussão: Procurando atender os objetivos do trabalho de analisar projetos de prevenção e projetos de intervenção foram criadas duas categorias: prevenção e intervenção. Entretanto percebendo que em um mesmo artigo havia mais de uma proposta e que essas não se encaixam em apenas uma dessas categorias optou-se por categorizar as propostas ao invés dos artigos, desse modo entende-se como *prevenção* as propostas de ação antes da ocorrência do *bullying* e *intervenção* as propostas de ação depois da ocorrência do *bullying*.

O trabalho de Lisboa et al. (2009) apresenta quatro propostas de prevenção: (1) a escola ensinar seus alunos a lidarem com seus sentimentos e dificuldades, (2) a respeitar o diferente, de modo construírem relacionamentos saudáveis, (3) desenvolver projetos nas escolas e (4) criar ambientes cooperativos. E apresenta como propostas de intervenção: maior atenção dos funcionários das escolas, o comprometimento e orientação dos pais, meditação para as crianças para que se tornem menos violentas, trabalhar com pais e alunos a psicoeducação focal, o atendimento clínico e desenvolvimento de projetos, que nesse caso como não ficou bem especificado se encaixa nos dois. É importante ressaltar que apesar da grande quantidade de propostas, em comparação aos outros trabalhos analisados, algumas

delas foram pouco desenvolvidas e seriam necessários mais discussões em relação a elas, como o modo que os professores trabalhariam a construção de um relacionamento saudável em sala de aula.

O trabalho de Amorim (2009) propõe como prevenção a construção da autoestima nos alunos. E propõem como proposta de intervenção ações por meio da lei 11.875/2015, enfrentamento por meio das instituições de combate a violência escolar e livros sobre o assunto. O autor não deixa muito claro como se efetivariam essas propostas, além de algumas delas serem limitadas, como intervenção por meio da lei 11.875, que vale apenas em São Paulo e tem um foco maior nos educadores e não nos estudantes, afinal é entre eles que ocorre o *bullying*.

O trabalho de Sousa e Garcia (2010) foi um trabalho aplicado que colocou em prática meios de prevenção. A princípio, os pesquisadores observaram a escola em que foi desenvolvida a pesquisa, depois aplicaram dois questionários diferentes para funcionários e alunos do sexto ano, acerca do fenômeno. Foram analisados o resultado dos questionários aplicados e com base nisso criado um material que foi trabalhado com vinte crianças no contraturno da aula durante seis encontros. As atividades executadas, tais como: dinâmica, para caracterizar atitudes violentas observadas na escola, pesquisa e confecção de um glossário com termos relacionados ao *bullying*, desenho das violências percebidas na escola, a construção de um varal com os desenhos e as palavras pesquisadas, atividades de reflexão referentes a frases, ao filme “Bullying” e a música “ Mais uma vez” do Renato Russo em grupo, atividades na folha com base na leitura do gibi “ Gritos do silêncio” e a construção de cartazes, tinham como objetivo a conscientização do fenômeno *bullying* e em seus efeitos, apesar da intenção positiva alguns cartazes não cumpriam essa intenção, pois possuíam frases bastante violentas como: “ Se você se acha valentão, Cuidado! Valentão acaba no chão”. O trabalho possui uma riqueza de detalhes apresentando gráficos.

No último trabalho analisado, durante todo o texto, Francisco e Libório (2015) discutem a influência do social na ocorrência do *bullying*, os autores, por meio de uma visão mais ampla, criticam o modo individualizado de se pensar em soluções para o problema, que têm trabalhado e culpabilizado apenas o sujeito e esquecido do contexto social, assim eles propõem que seja trabalhado por meio da arte questões amplas que abranjam o social e a sua influência sob o sujeito a fim de promover a consciência dos sujeitos e erradicar o *bullying*.

Percebe-se que as propostas de prevenção analisadas não envolvem a família, sendo ela a base na formação da criança e do adolescente é importante que não seja excluída, pois é nesse período que se dá o início da construção de suas relações e dos valores, que essas envolvem. E para que essa construção seja saudável é essencial a presença e o acompanhamento dos pais, corrigindo os aspectos negativos e estimulando os positivos, caso contrário elas podem criar uma visão deturpada de tal, além disso a escola sozinha não consegue lidar com todas as demandas e particularidades de cada um. Exceto o projeto de Sousa e Garcia (2010), não há detalhes de como seriam efetuadas essas propostas, o que dificulta replicação desses trabalhos.

As propostas de intervenção em sua maioria pretendem agir em um nível macro cuja realização envolveria toda a comunidade escolar - funcionários, alunos, responsáveis. Uma delas, a de Amorim (2009), propõe o envolvimento da legislação, o que poderia chamar maior atenção para seriedade do problema. É importante que essa proposta se preocupe com ambos envolvidos oferecendo assistência psicológica, de modo a reverter os efeitos da agressão e os efeitos que levaram o agressor a ser agressivo.

Conclusões: O trabalho se desenvolveu com base nos objetivos estabelecidos de analisar projetos que carregavam propostas de prevenir e/ou intervir na intimidação entre pares. Assim, a partir de uma seleção, cujos critérios visavam a realização dos objetivos, foram analisados quatro trabalhos. Os trabalhos foram discutidos levantando as lacunas e falhas que cada proposta apresentava e colocando em evidência os aspectos considerados positivos. A divergência de ideias, propostas e especialmente de visões dos trabalhos contribuiu para que as conclusões surpreendessem as expectativas criadas antes do início do trabalho. A princípio o problema era encarado de forma individualizada e devido a isso esperava-se propostas condizentes com essa visão, que trabalharia os casos de forma isolada.

O interesse em aprofundar nesse assunto surgiu devido a experiências de ter participado como vítima e por isso carregava uma visão que pedia mais para tal, focando mais no sofrimento da vítima e desconsiderando todo o processo envolvido na construção do agressor, entretanto o desenvolvimento desse trabalho me permitiu enxergar essa complexidade.

Em futuros trabalhos pretende-se analisar uma amostra maior de trabalhos, pois assim será possível generalizar para outros trabalhos.

Contudo espera-se que o presente trabalho contribua para trabalhos futuros, reflexões e construção de projetos eficazes no combate do bullying.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Kathanne Lopes; CAVALCANTE, Anamaria; SILVA, Jocileide Sales Campos. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura The importance of early identification of bullying: a review of the literature. **Rev Pediatr**, v. 9, n. 1, p. 8-16, 2008.

AMORIM, Cloves. Bullying: compreensão e intervenção—experiências internacionais. In: **IX Congresso Nacional de Educação**. 2009.

BOTELHO, Rafael Guimarães; SOUZA, José Maurício C. Bullying e educação física na escola: características, casos, conseqüências e estratégias de intervenção. **Revista de Educação Física**, v. 139, p. 58-70, 2007.

BURK, Frederic. The Training of Teachers. **Atlantic Monthly**, v. 80, p. 548-561, 1897.

DE SOUSA, Marcia Aparecida; GARCIA, Dorcelly Isabel Bellanda. Estratégias de ação do pedagogo diante de alunos que praticam e dos que são alvos de bullying. 2010.

FACHIN, Camila Girardi; MIZIARA, Carmen Silvia Molleis Galego. Perfil epidemiológico de crianças envolvidas em bullying. **Saúde, Ética & Justiça**, v. 17, n. 1, p. 30-37, 2012.

FRANCISCO, Marcos Vinicius; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 200-207. 2009.

FRANCISCO, Marcos Vinicius; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. Notas sobre alguns desdobramentos necessários nos programas de combate ao bullying escolar: uma análise histórico-cultural. **Interacções**, v. 11, n. 38, 2016.

IVANOSKI, Nicolle; KASTELIC, Eloá Soares Dutra; TONTINI, Lidiane. O papel do pedagogo em relação ao bullying no interior da escola. **Semana acadêmica de pedagogia**, v. 7, p. 1-8, 2009.

LISBOA, Carolina; BRAGA, Luiza de Lima; EBERT, Guilherme. O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 59-71, jun. 2009.

NETO, Aramis A. Lopes. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de pediatria**, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES *

CORREIA, Layza Alves¹

CARVALHO, Iris Oliveira de²

Palavras-chave: Transtorno Afetivo Bipolar; dificuldade de diagnóstico; possibilidades de tratamentos; preconceitos.

Justificativa/Base teórica: Esse tema foi escolhido porque aos meus 15 anos eu fui diagnosticada com Transtorno Afetivo Bipolar (CID-10 F-31), sintomas depressivos, ansiedade patológica e sintomas obsessivos (TOC), além do quadro dismórfico com consequência, a anorexia. Com isso, iniciei o tratamento psicoterápico e tratamento farmacológico em maio de 2015. Assim, optei por este tema para auxiliar as pessoas a entenderem melhor sobre o Transtorno Afetivo Bipolar.

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) ou Transtorno Bipolar (TB) se configura como um dos transtornos psiquiátricos mais frequentes no período da infância e adolescência, gerando uma das principais causas de encaminhamento ao serviço de saúde mental. Para Marchi (2008), o Transtorno Bipolar (TB) é uma psicopatologia caracterizada por graves alterações no humor e que cursa com fases de mania (períodos de humor eufórico, aumento de energia, alegria extrema) e de falta de ânimo. Desta forma, importa ressaltar que o Transtorno Bipolar não deve ser confundido com o termo “depressão”, é confundido várias vezes devido a criança ou adolescente apresentarem distúrbios psicológicos e sociais importantes, antes que o diagnóstico consiga ser confirmado pelo médico. “As baixas prevalência e incidência de TB em crianças, historicamente relatadas, podem ser decorrentes do fato de as características consideradas atípicas em adultos parecem ser regras e não exceção, em crianças” (FU I e BOARATTI, 2010, p. 17). Portanto, o TB é compreendido pela interação de fatores genéticos e ambientais, possivelmente em decorrência de traumas precoces e eventos adversos. Essas alterações podem ser

¹ Aluna do terceiro ano do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). E-mail: layzaalves1979@gmail.com

² Professora efetiva do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). E-mail: irisoc@uol.com.br

revestidas ou suavizadas acerca de alguns casos com uso de medicamentos psicoativos, tal como *Carbolitium*, *Depakote*, *Mirtazapina*, entre outros.

Objetivo: O objetivo deste estudo é avaliar quanto o Transtorno Afetivo Bipolar afeta a vida do indivíduo no convívio social e retratar a dificuldade de um diagnóstico. Neste contexto, procuramos descrever os sintomas e causas; analisar o desenvolvimento do transtorno e avaliar o comportamento da criança e do adolescente além de abordar os variados transtornos mentais de maneira sintetizada.

Metodologia: Para alcançar tais objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito do Transtorno Afetivo Bipolar em Crianças e Adolescentes, utilizando-se o método qualitativo. Uma pesquisa bibliográfica é a inspeção de um determinado tema baseando-se em documentos já existentes, sejam eles revistas, jornais, livros teses ou qualquer outro tipo de documento. Para Fonseca (2002), todo trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica para que se possa conhecer o que já foi estudado sobre o assunto e o que ainda pesquisar-se-á sobre ele.

Discussão: Em relação ao TB, foram analisadas as causas que classificam o Transtorno Bipolar, como: biológicas, genéticas e hereditárias, psicossociais. Apesar das similaridades clínicas entre o TB de início precoce e o de início fase adulta, “o consenso atual é de que seu diagnóstico em crianças e adolescentes, provavelmente, não possa ser definido com base nas características descritas em adultos” (FU I e BOARATTI, 2010, p. 20). A caracterização do TB exige que a criança ou adolescente apresente sintomas descritivos, para não haver interferência no diagnóstico, confundindo com outros transtornos similares.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Transtorno Bipolar é a principal causa de incapacitação, que interfere na rotina dos estudos e atividades realizadas ao longo do dia. O TB tem início na infância e adolescência, normalmente, está associada a outras comorbidades (significa presença de mais de um transtorno em um mesmo indivíduo num determinado período de tempo), porém existem dois tipos de TB mais conhecidos o Tipo I e o Tipo II. No TB tipo I existem graves depressões e quadro grave de mania. No TB tipo II existem oscilações entre depressão e uma leve euforia, denominado hipomania. Para o tratamento do Transtorno Bipolar, existem duas abordagens: medicamentosa e psicoterapia e são as formas mais comuns usadas por psiquiatra e psicólogo para o tratamento. Além do TB, nesse trabalho de conclusão de Ensino Médio apresentarei brevemente os diversos tipos

de transtornos mentais. Segundo Juruena (2001, p. 05) A mania está relacionada com transtorno de humor, geralmente a criança ou adolescente apresenta normalidade, na maioria dos casos o indivíduo encontra-se em situação de humor alterado, exaltação, alegria exagerada e duradoura, podendo torna-se agressivo verbalmente e fisicamente. Na hipomania, o grau de aceleração psíquica é menor que na mania. É comum aparecer antes ou depois de uma depressão e dura alguns dias. O aumento de energia é muito rápido, fazendo com que a criança ou adolescente torne-se disperso e perca mais tempo com detalhes desnecessários. A anorexia nervosa (AN), de acordo com Appolinário e Claudino (2000, p. 02) compreende várias alterações como mudanças de hábitos alimentares, que se iniciam, geralmente na infância e são consideradas patológicas. Porém, existem outros fatores envolvidos como: perturbação da imagem corporal, abuso de drogas laxativas e anfetaminas (presentes nos inibidores de apetite). A criança ou adolescente costumam vomitar após comer, exageram em exercícios físicos e iniciam o isolamento social que acaba agravando e elevando a depressão. Abulimia nervosa (BN) é extremamente rara antes dos 12 anos. Ainda segundo Appolinário e Claudino (2000), inclui um aspecto comportamental objetivo que seria comer uma quantidade de comida considerada exagerada se comparada ao que uma pessoa comeria em condições normais, e um componente subjetivo que é a sensação de total falta de controle sobre seu próprio comportamento. Com isso, fazem uso de laxantes, mantêm jejuns prolongados e praticam excesso de exercícios físicos.

Substâncias psicoativas também causam transtornos. Normalmente, pelo uso de álcool e drogas que se inicia na fase da infância para adolescência. O álcool é mais usado por estudantes do ensino médio. Entre os fatores que desencadeiam o uso de drogas pelos adolescentes, afirma Marques (2000), os mais importantes são as emoções e os sentimentos associados o intenso sofrimento psíquico, como depressão, culpa, ansiedade exagerada e baixa autoestima. O Transtorno de conduta evidencia o comportamento de crianças e adolescente com dificuldade para aceitar regras e limites, que desafiam seus familiares e até mesmo os professores. O diagnóstico do transtorno de conduta é considerado uma preocupação, devido aos comportamentos que incomodam e perturbam, além do envolvimento com atividades perigosas. Portanto, existe uma dificuldade em fazer esses jovens reconhecerem seus atos e, que estes, podem ferir os sentimentos das pessoas ou mesmo desrespeitar seus direitos. O Transtorno de ansiedade, é muito comum atualmente,

para Castillo (2000), a ansiedade está relacionada ao medo, opressão, sentimento vago, que atormenta a crianças, adolescentes e até mesmo o adulto. Ainda não existe uma causa específica para o transtorno ansioso na infância e na adolescência. O tratamento é feito por meio de terapia cognitivo-comportamental, psicoterapia dinâmica, uso de psicofármacos, entre outros. A esquizofrenia é uma doença mental crônica que se manifesta na adolescência ou início da idade adulta. A esquizofrenia manifesta-se de várias formas como: alucinações, delírios, alterações de pensamentos, alteração de afetividade, entre outros. O transtorno obsessivo-compulsivo ou TOC, segundo Fortes (2012, p. 177) é diagnosticado, basicamente, pela presença obsessões e compulsões que acometem o indivíduo e prejudicam o seu funcionamento em diversos âmbitos”. As obsessões são pensamentos intrusivos, que atrapalham crianças, adolescentes, adultos, com pensamentos constantes involuntários que são gerados constantemente. Os tremores e perfeccionismos exagerados, também são um aspecto do TOC, porém interferem nas emoções causando desconforto e medo. Esses sentimentos causam perturbações capazes de atormentar a mente da criança ou adolescente. Já a compulsão provoca a ansiedade que gera aflição através da obsessão em realizar determinado “ritual” nas atividades do dia-a-dia.

Retomando o que já foi mencionado anteriormente sobre o Transtorno Bipolar, este tende a desorganizar o estado emocional, cognitivo, isto é, a maneira como a crianças ou adolescente pensa e a sua vida social. Essa falta de convívio social agrava os problemas, modificando os sintomas que se manifestam, desta maneira, requer um tratamento afetivo com intervenções psicossociais e individualizadas.

Conclusões: Lidar com o Transtorno Bipolar é algo pouco complicado. Quem vive com ele pode ter algumas dificuldades nos estudos e atividades realizadas ao longo dia-a-dia, mas com medicação pode ter um pouco de estabilidade para não haver danos. Percebi com este estudo que “o diagnóstico e o tratamento precoces podem mudar o futuro de uma criança, evitando prejuízos ao desenvolvimento e favorecendo a elaboração vivências relacionadas aos transtornos afetivos” (FU et al, 2000). Com este trabalho eu faço uma tentativa de demonstrar que o TB é uma doença psíquica que se caracteriza pela alternância de humor: ora ocorrem episódios de euforia, ora de depressão, com períodos intercalados de normalidades. A partir disso tentar evitar o preconceito, e tornar o fardo dessa pessoa menos pesado.

Referências

- APPOLINÁRIO, José Carlos; CLAUDINO, Angélica M. Transtornos alimentares. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22. São Paulo: ABP, 2000.
- MARCHI, R. **Escala clínica para prever a adesão ao tratamento**: transtorno afetivo bipolar de humor. 2008. 288 f. Tese (Doutorado em Psicologia) Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2008.
- CASTILLO, A. R. G.L. et al. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22. São Paulo: ABP, 2000.
- FONSECA, J. J. S. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. Ceará: UECE. 2002.
- FORTES, M. Transtorno obsessivo-compulsivo. In: ANGELOTTI, G. (Org.) **Terapia Cognitiva Comportamental**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2012.
- FU I, L. et al. Transtornos afetivos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22. São Paulo: ABP, 2000.
- FU I, L.; BOARATTI, M. Â. (Colaboradores.). **Transtorno Bipolar na infância e adolescência**: Aspectos Clínicos e Comorbidades. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.
- JURUENA, M. F. Terapia cognitiva: abordagem para o transtorno afetivo bipolar. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, n. 6. São Paulo: ABP, 2001.
- MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, 2000.

O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE NAS VISÕES DO LIBERALISMO E DO SOCIALISMO

LIMA, Letícia Martins

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação –Cepae/UFG

E-mail: leticiamlima2009@hotmail.com

FERREIRA, Evandson Paiva (Orientador)

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação –Cepae/UFG

E-mail: evandsonpaivaferreira@gmail.com

Palavras-chave: Liberalismo, Socialismo, Indivíduo, Sociedade

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho aborda o aspecto social (mais especificamente o indivíduo e o coletivo) de duas ideologias políticas, filosóficas, econômicas e sociais com visões bastante divergentes: o Liberalismo Clássico e o Socialismo. Para tal, foram utilizados nesse trabalho obras e artigos analisando algumas dessas obras tanto dos autores que estão na origem do Liberalismo Clássico como os ingleses John Locke e Thomas Hobbes quanto do autor que está na origem do Socialismo o alemão Karl Marx. Também estão presentes citações a outros autores que analisaram a relação indivíduo-sociedade, mas que não pertencem à tradição filosófica do Liberalismo Clássico ou do Socialismo Científico, como o filósofo Jean Jacques-Rousseau e o Georg Wilhelm Friedrich Hegel.

Para tanto, foram abordadas primeiramente as ideias de dois pais do Liberalismo Clássico: os contratualistas Locke e Hobbes no que concerne ao indivíduo agindo com plena liberdade no Estado Natural (o que para Hobbes é o mesmo que Estado de Guerra, “o homem é o lobo do próprio homem”) e, posterior ao Estado de Natureza, mediante a um pacto com um governante ou a uma assembléia governante, o comportamento do indivíduo como integrante do “Leviatã” (ou Estado representado pelo governante), segundo Hobbes, ou de uma Sociedade Civil, segundo Locke.

Em seguida, abordou-se as ideias de Marx, também no que se refere ao indivíduo em si e o modo como se insere na vida em sociedade. Para Marx, ao contrário de

Hobbes e Locke, um Estado, como o Leviatã de Hobbes ou a Sociedade Civil de Locke, não é formado para garantir benefícios mútuos mediante um pacto entre indivíduos, mas sim para garantir os direitos da burguesia em detrimento do proletariado. Marx chama isso de Estado Burguês, cuja hegemonia fora conquistada a partir das revoluções burguesas do século XVIII. Quanto ao indivíduo em si, em artigo analisando o papel do indivíduo/cidadão na Ordem Liberal Democrática de Abranches *“Nem cidadãos, nem seres livres: o dilema político do indivíduo na ordem liberal-democrática”* (1985), é possível constatar que o Liberalismo Clássico é bastante individualista e tira todo o aspecto político do indivíduo, tirando dele a condição de cidadão no que este autor chama de “individualismo solitário”.

Portanto, é possível perceber e constatar que essas duas tradições filosóficas surgidas na Idade Moderna divergem bastante não só no aspecto social como também no econômico e filosófico. Para o Liberalismo, o direito a propriedade privada é um direito natural e imutável do indivíduo. Já para o Socialismo a propriedade privada é uma forma de controle do Estado Burguês sobre o proletariado, uma vez que este não possui nada além de sua mão de obra, e proteção à burguesia dominante, e a mesma deve ser abolida em uma sociedade verdadeiramente livre, justa e igual. Para o Liberalismo, o pacto social entre os indivíduos e o governante forma uma sociedade mutuamente benéfica em que os indivíduos abrem mão da liberdade plena em obediência ao governante em troca da garantia do direito a propriedade privada e da própria proteção. Já para o Socialismo, não existe pacto entre o proletariado e a elite dominante, mas sim a formação de um Estado que atende aos interesses da burguesia e explora o proletariado, não uma Sociedade Civil mutuamente benéfica. Há, portanto, a luta de classes.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo colocar em confronto as ideias do Liberalismo Clássico e do Socialismo Científico no aspecto social, ou seja, no que concerne as visões de ambos sobre o indivíduo em si e os indivíduos formando o coletivo, uma sociedade regida por um governo, formando assim um Estado. Desse modo, pretende-se apontar as maiores diferenças entre essas duas ideologias políticas, sociais, econômicas e filosóficas que foram as duas principais ideologias

políticassurgidas na Modernidade que, muito além de seus fundadores, (Locke e Hobbes para o Liberalismo e Marx e Engels para o Socialismo) foram ganhando muitos pensadores, adeptos, contestações, aplicações práticas e correntes (Ex: Neoliberalismo, Socialismo Cristão, Socialismo Utópico etc.), e que ainda hoje norteiam as discussões sobre qual a melhor forma de regime político. Portanto, o objetivo deste trabalho é apontar as principais diferenças entre estas duas grandes e importantes ideologias no meio acadêmico.

METODOLOGIA

Como este é um trabalho de análise filosófica e social, a metodologia de pesquisa adotada é a bibliográfica, e consiste na leitura e análise dissertativa de obras de Hobbes (*O Leviatã*) e Locke (*Segundo Tratado sobre o governo civil*) e de artigos analisando os aspectos aqui estudados (neste caso, o aspecto social no que concerne ao indivíduo e a sociedade) nas obras de Karl Marx.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Para o Liberalismo a propriedade privada é um direito natural e intransferível tanto quanto o direito de nascer livre e o pacto social é o meio pelo qual o indivíduo transfere a sua liberdade total existente no Estado de Natureza para um governante/soberano em troca da proteção dos seus direitos e a preservação de si mesmo contra ameaças exteriores ou até dos próprios homens ao redor “O homem é o lobo do próprio homem”. Portanto, segundo o Liberalismo, a Sociedade Civil é resultado de um pacto mutuamente benéfico entre o indivíduo e um homem eleito como soberano pelos outros indivíduos que firmaram o contrato social. Isto explica o caráter individualista e a favor do livre mercado que o Liberalismo Clássico tem, pois, tanto John Locke quanto Thomas Hobbes acreditam no contrato social mutuamente benéfico em que o Estado tem a função de proteger os direitos naturais dos governados, ou seja, estes são livres para fazer o que quiser em suas propriedade privadas e fazer quaisquer atividades comerciais de troca de capital por produtos e serviços, no que mais tarde Adam Smith chamaria de “mão invisível do mercado”.

Para o Socialismo, a propriedade privada é algo que não é digno de existência numa sociedade de fato livre e um grande empecilho para a igualdade

entre classes. Ou seja, o que os liberais chamam de “direito natural a propriedade privada” é para o socialismo o maior instrumento de controle e alienação por parte da classe dominante de burgueses sobre o proletariado, e também o maior instrumento de desigualdade social. Portanto, a propriedade privada é um empecilho a uma sociedade justa e igual, segundo Karl Marx. Além disso, Marx também diz que o que os autores liberais chamam de “Sociedade Civil” formada de um pacto social não existe. O que há é um Estado Burguês formado para proteger os interesses da classe dominante e explorar a força de trabalho da classe dominada como, segundo ele, foi ao longo de toda a história em várias sociedades antes mesmo das revoluções burguesas. Sendo assim, é possível afirmar a valorização da luta de classes pela ascensão do proletariado ao poder como um coletivo mais forte que o indivíduo por parte do Socialismo e também a rejeição do conceito de propriedade privada e pacto social entre proletariado e burguesia.

CONCLUSÕES

Socialismo e Liberalismo não apenas divergem bastante em todos os aspectos que os compõem como um surgiu em contestação ao outro, como proposta de modelo melhor. No século XIX, Karl Marx escreveu em conjunto com Friedrich Engels “*O Capital*”, “*O Manifesto Comunista*” e várias outras obras que se propõem justamente a criticar o sistema capitalista liberal vigente e colocar o Socialismo (que resultará no Comunismo) como solução, como um sistema melhor, mais justo e livre. Não apenas no aspecto social analisado neste trabalho, como também economicamente e filosoficamente essas duas ideologias importantes para o meio acadêmico com várias aplicações práticas no século XX em diversos países divergem bastante tendo sido ambas inclusive protagonistas filosóficas da Guerra Fria (embora não exista apenas o Capitalismo Liberal) e bases para muitas ideologias posteriores.

O estudo sobre essas duas tradições políticas, para além de um mero maniqueísmo sobre qual o melhor ou o pior sistema, proporciona uma fecundidade para o debate democrático, fortalecendo o espaço público da discussão republicana. Desse modo, ao contrário de dizermos qual o melhor ou mais justo, queremos contribuir para que todos possam conhecer melhor cada um deles e, de modo

autônomo e sem preconceitos, possa pensar a sociedade em que vive, se inserido de modo lúcido e respeitoso no debate político.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANCHES, Sérgio H. Nem cidadãos, nem seres livres: o dilemapolítico do indivíduo na ordem liberal-democrática. Dados - Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro: IUPERJ, n. 28, p.5-25, 1985.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. 27.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

HOBBS, Thomas. *Leviatã: ou matéria, forma e poder de um estado eclético e civil*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

LOCKE, John. *Segundo tratado sobre o governo civil - e outros escritos: ensaio sobre a origem, os limites e os fins verdadeiros do governo civil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SOUZA, JamersonMurillo Anunciação de. Estado e sociedade civil no pensamento de Marx. Serv. Soc. Soc. [online]. São Paulo, Jan./Mar., 2010, n.101, pp.25-39.

MODA PÓS-APOCALÍPTICA: EM DESTAQUE SUAS CARACTERÍSTICAS

DA ROCHA, Marcela Ferraz Resende¹. GARRASINI, Rosana Beatriz²

Palavras-chave: Moda, apocalipse, sobrevivência.

JUSTIFICATIVA E BASE TEÓRICA

Sou aluna do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) e estou cursando o terceiro ano do Ensino Médio (EM), como pré-requisitos para a conclusão do curso é necessária a apresentação de um Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM). Assim, dentre os inúmeros assuntos que me interessam o que mais me motivou está relacionado à moda, pois é neste caminho que pretendo seguir meus estudos na Universidade e, futuramente, como profissão. O interesse pela chamada Moda Pós-Apocalíptica (MPA), tema desta pesquisa, surgiu a partir da recorrência do uso desse cenário em filmes e séries que gosto de assistir e em desfiles de moda que tenho por hábito prestigiar.

O termo pós-apocalipse é um subgênero da ficção científica em que a civilização do planeta Terra está entrando ou já entrou em colapso, diz respeito a produção de situações de caos e a saber lidar com as consequências desse evento. O período de tempo imediatamente após a catástrofe dá origem ao momento “pós-apocalíptico” que por sua vez possui o foco nas dificuldades físicas ou psicologia dos sobreviventes, na maneira de manter a raça humana viva e na existência de uma civilização pós-catástrofe que foi esquecida.

Os romances apocalípticos modernos existem desde o primeiro quarto do século 19, quando o “O Último Homem”, romance de Mary Shelley (1826) foi publicado (BOOKER; THOMAS, 2009). No entanto, este gênero da literatura ganhou popularidade após a Segunda Guerra Mundial, quando a possibilidade de aniquilação global por meio de armas nucleares foi descoberta pela população.

Para que a MPA desenvolva uma vestimenta adequada é preciso considerar o ambiente em que circulam as pessoas. Este pode ser urbano ou suburbano, rural, desértico, marítimo ou ainda em regiões de matas e montanhas (SWICK, 2013). As

¹Aluna do terceiro ano do Ensino Médio do CEPAAE/UFG. E-mail: 11mdrocha@gmail.com

²Professora de Espanhol e orientadora do Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM) do CEPAAE/UFG. E-mail: garrasini@gmail.com

características dos tecidos que são utilizados pelo design de moda possuem uma relação com: resistência a substâncias químicas; resistência ao fogo; resistência a balas; resistência a água; durabilidade; elasticidade e leveza; facilidade em secar (baixa retenção de água); facilidade em absorver (alta retenção de água); isolante (proteção contra altas temperaturas) e camuflagem (difícil detecção) (DELEON, 2013), (PANTENBURG, 2017).

Além do ambiente que determina o tipo de tecido mais adequado é necessário observar o tipo de evento que causou “o apocalipse”. Entre os mais conhecidos estão: invasão alienígena; eventos de impacto; pandemias ou pestes; catástrofes ecológicas; colapso social e declínio humano; eventos sobrenaturais; revolta e ataques cibernéticos e uma possível III Guerra Mundial (ANDERS, 2014), (SAATHOFF, 2013).

Após a decorrência de um evento apocalíptico que provoque mudanças drásticas no ambiente e no modo de vida da sociedade ou dos sobreviventes é necessária uma adaptação rápida. A adaptação a um ambiente inóspito foi a grande inspiração para a chamada MPA que ganhou as passarelas do mundo e influenciou figurinistas famosos como Jenny Beavan, do filme *Mad Max: Fury Road* (2015), Kym Barrett do filme *The Matrix* (1999), Hilary Wright do filme *The Terminator* (1984), entre outros.

OBJETIVO

Com base em meu interesse pessoal e profissional, o principal objetivo deste trabalho foi aproximar o público ao conceito de MPA, destacando sua origem e descrevendo suas principais características.

METODOLOGIA

Este trabalho é de cunho bibliográfico, pois a coleta dos dados se deu em sites e artigos relacionados a esse contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após esta pesquisa foi possível observar que a MPA se diferencia de outros segmentos da moda, porque a sua preocupação essencial deixa de ser a estética para dar ênfase à funcionalidade das vestimentas e dos acessórios. Para a MPA o essencial é aumentar significativamente as chances de sobrevivência após um evento catastrófico de grandes proporções que, supostamente, aniquilariam boa parte da população do planeta.

Nessa perspectiva, os profissionais que trabalham com moda precisam conhecer todos os efeitos de um evento apocalíptico, com o intuito de determinar os tecidos mais adequados aos padrões de temperatura, identificar as cores que ajudariam em uma possível camuflagem e os acessórios que poderiam diminuir os efeitos dos níveis de poluição ou falta de energia.

Um exemplo do que não vestir em uma nova era do gelo são roupas feitas de algodão. De acordo com Adams (2016), o algodão é um material bastante isolante e absorvente que faz seu usuário transpirar, ou seja, o suor demora a secar, pode ser congelado pelas baixas temperaturas causando hipotermia e morte. Para Macwelsh (2015), o poliéster é um exemplo de material flexível que auxilia na movimentação e é bem resistente, assim é ideal para uma situação em que se exija correr. A lã é altamente isolante e respirável, pouco absorvente, de secagem rápida e bastante resistente, portanto, seria a melhor escolha para uma área montanhosa ou com tendências a temperaturas muito baixas. Já, os tecidos a base de fibra de carbono possuem características muito úteis à sobrevivência, como a resistência ao fogo, além da alta durabilidade. Em situações de guerras entre humanos, pode-se inferir que a melhor escolha seria um colete a prova balas e, em incidentes nucleares, materiais e equipamentos que protejam contra radiação (PANTENBURG, 2017), (DELEON, 2013).

O que se observa é que a MPA não pretende desenvolver novos tecidos, nem está preocupada com padrões de beleza nos modelos que cria, pelo contrário, pretende reutilizar materiais já existentes na natureza e transformá-los. Sua principal característica é a funcionalidade da roupa.

Para a MPA é imperativo identificar o tipo de evento que causou o apocalipse tornando-se mais fácil imaginar o ambiente hostil e inóspito que foi criado e, conseqüentemente, identificar a vestimenta e os acessórios mais adequados para obter o máximo de vantagem à sobrevivência nesse lugar.

CONCLUSÕES

Apesar da crescente onda de filmes com figurino pós-apocalíptico, dos desfiles de moda que destacam os trajes e os acessórios, seus conceitos básicos permanecem desconhecidos para a maioria das pessoas, especialmente, para o público jovem.

Basicamente, a MPA trabalha com um alto grau de imaginação pois precisa descrever situações inusitadas e detalhar tudo que poderia determinar a sobrevivência dos indivíduos em um novo ambiente. Embora essa tendência possa parecer um tanto futurística não pode ser desconsiderada, uma vez que a história da humanidade nos mostra que é em situações do caos que grandes mudanças acontecem e inovações podem surgir.

Este texto não esgota minha pesquisa, apenas apresenta parte dela. Para finalizar o TCEM pretendo acrescentar outros dados referentes à análise de alguns figurinos de artistas com ampla experiência na MPA, de um ensaio fotográfico próprio e, ainda, editar um pequeno documentário que será apresentado ao final do meu curso e em outros eventos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BOOKER, M. K. THOMAS, A. M. *The Science Fiction Handbook*. John Wiley & Sons Ltd: West Sussex, 2009.

SHELLEY, M. *O último homem*. Henry Colburn: London, 1826.

ADAMS, D. *How To Dress For Survival*. 2016. Disponível em: <<https://blog.survivalfrog.com/dress-survival/>>. Acesso em: 17/06/2017.

ANDERS, C. J. *The 10 Types Of Fictional Apocalypses (And What They Mean)*. 2014. Disponível em: <<http://io9.gizmodo.com/10-types-of-fictional-apocalypses-and-what-they-mean-1643403076>>. Acesso em: 02/08/2017.

DELEON, J. *What to Wear to Survive the Apocalypse*. 2013. Disponível em: <<http://www.complex.com/style/2013/06/apocalypse-survival-style-guide/>>. Acesso em: 13/07/2017.

MACWELCH, T. *What to Wear: be prepared for a survival situation with these 5 clothing tips*. 2015. Disponível em: <<http://www.outdoorlife.com/blogs/survivalist/what-wear-be-prepared-survival-situation-these-5-clothing-tips>>. Acesso em: 04/07/2017.

PANTENBURG, L. *Know Which Fabrics Make The Best Survival Clothing*. 2017. Disponível em: <<https://survivalcommonsense.com/best-winter-clothing-fabrics/>>. Acesso em: 09/08/17.

SAATHOFF, E. *Choose Your Own Apocalypse: 10 ways the world has ended in movies*. 2013. Disponível em: <<http://screencrush.com/worlds-end-movies/>>. Acesso em: 29/08/2017.

SWICK, M. *Dress to survive any environment*. 2013. Disponível em: <<http://howtosurviveit.com/dress-to-survive-any-environment/>>. Acesso em: 10/07/2017.

30 ANOS DE CÉSIO 137*

MELO, Maria Luiza Gonçalves Martins¹. OLIVEIRA, Sirlene Terezinha de²

Palavras-Chave: Acidente. Césio 137. Goiânia 30 anos depois.

Justificativa/ Base Teórica: O acidente com o Césio 137 foi uma tragédia em que não apenas os goianos foram afetados, mas todos os brasileiros. Embora eu já tivesse conhecimento do acidente por meio das histórias contadas pela minha mãe, não sabia os detalhes de como tudo acontecera. Foi em uma aula de química quando a professora explicava o isótopo césio 137, que senti curiosidade de fazer meu TCEM sobre esse tema.

Antes de ter a certeza de que queria escrever sobre o acidente em Goiânia, pesquisei sobre o assunto e fiquei impressionada com os relatos de preconceitos vivenciados pelas pessoas afetadas diretamente ou não pelo césio 137.

Conversando com meus colegas e amigos sobre esse assunto, a maioria me relatava ter conhecimento do acidente, entretanto, assim como eu, também não sabiam detalhes do ocorrido.

O estrago que este acidente gerou foi gigantesco para o estado de Goiás e principalmente para nossa capital, Goiânia. Em outros estados, as pessoas tinham medo de consumirem produtos oriundos de Goiás. As reportagens da época sobre o assunto eram assustadoras; falava-se em fechar as fronteiras, comparavam esse acidente ao de Chernobyl, cogitavam-se doenças como o câncer e outras que se perpetuariam passando de geração em geração. Muitas casas foram interditadas e depois demolidas sem que seus moradores pudessem retirar seus pertences.

Ao todo mais de 13 toneladas de lixo radioativo foram colocadas em containers e houve muitas manifestações, pois nenhum estado queria receber esse lixo. O governo teve que intervir e mesmo sem o consentimento da população, a cidade de Abadia de Goiás

foi a escolhida para a construção do “cemitério” do lixo radioativo. Os pesquisadores da

* O presente resumo foi revisado pela professora Sirlene T. de Oliveira, orientadora do TCEM.

¹ Estudante do 2º ano do Ensino Médio do CEPAE/UFG (marialuizagmm@hotmail.com)

² Professora Mestre de Língua Francesa no CEPAE/UFG (sirlenete@gmail.com)

CNEN realizaram uma série de testes para saber se a área era propícia a receber o depósito dos rejeitos, o lençol freático da região foi um dos principais objetos de estudo. 30 anos já se passaram e os Goianos que vivenciaram o drama daquela época ainda se lembram do ocorrido. Mas por que esse assunto ficou só na memória de alguns se todos fomos afetados de uma forma ou de outra? O que a geração dos nascidos após o ano 2000 sabe sobre o acidente? Este assunto precisa ser desenvolvido pelas escolas e socializado entre as famílias, para que não aconteça algo semelhante novamente. Atualmente existe um cuidado tanto com o armazenamento quanto no descarte de lixos hospitalares e de clínicas odontológicas, tudo isso é claro devido a maiores informações quanto ao perigo que tais lixos podem transmitir para toda a população. Para que outro acidente radioativo nunca aconteça é preciso informação e responsabilidade no trato do lixo/aparelhos hospitalares.

Vamos entender melhor o que foi o acidente e o que é o césio 137. Em setembro de 1987 um pedaço de um aparelho radiológico abandonado entre os escombros de uma antiga clínica de radiologia foi encontrada por dois catadores de lixo que pretendiam vender a cápsula de aço. Ao tentarem desmontar o aparelho encontraram um pó que os deixou fascinados, era o césio 137.

O césio 137 é um isótopo radioativo (radiosótomo) do elemento químico césio, cujo número atômico (Z), isto é, a quantidade de prótons no núcleo atômico, é igual a 55, e o número de nêutrons é de 82. Assim, a denominação "césio-137" vem do seu número de massa (A), que corresponde à soma do número atômico com os nêutrons ($55 + 82 = 137$). "O que é o Césio-137?"; Brasil Escola.

É difícil falar de quantas pessoas tiveram contato com césio 137. Centenas de pessoas foram submetidas a testes que dosavam a radiação de seus corpos, formando grupos de pessoas que foram afetadas diretamente e indiretamente pelo Césio 137. Quatro pessoas morreram, muitas passaram por tratamento para eliminar a radiação e outras tantas sofreram com traumas, depressão, isolamento social e familiar. Complicações físicas e psíquicas decorrentes do acidente perduram e é assustador imaginar que tem pessoas vivendo com as consequências até hoje.

A radiação na medicina possui usos benéficos (EICHLER.M.L.; CALVETE.M.H.H.; SALGADO. T.D.M.; s/d), como na conservação de alimentos, mas talvez onde ele

esteja mais presente seja nos aparelhos de Raio-x, espalhados em hospitais, clínicas odontológicas e médicas. Para o manuseio dos aparelhos é necessário um colete de chumbo, para bloquear a alta radiação.

O Cs-137 foi descoberto por meio de uma técnica chamada espectroscopia pelos cientistas Robert W. E. Bunsen (1811-1899) e Gustav R. Kirchhoff (1824-1887). "Caesius" em latim significa "céu azul" em função da luz azul emitida. "O que é o Césio-137?"; Brasil Escola.

O césio presente na cápsula de Raio-x que foi rompida em Goiânia, tornando-se um dos maiores acidentes radioativos do mundo, foi o cloreto de césio, que na luz do dia apresenta a cor branca, entretanto, no escuro a sua coloração é azulada

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo informar o que aconteceu em Goiânia há 30 anos e trazer informações sobre o que é o césio, onde encontrá-lo, mostrar para os jovens que não viveram naquela época a situação de Goiânia e das pessoas envolvidas no acidente e o que mudou com relação o tratamento dado ao lixo hospitalar.

Metodologia: Com o intuito de saber se os alunos do ensino médio do CEPAE/UFG, jovens com idades aproximadas entre 15 a 18 anos, têm conhecimento sobre o acidente ocorrido em Goiânia, elaboramos um questionário com quatro perguntas básicas: a primeira se eles tinham conhecimento do acidente; a segunda, se eles conheciam pessoas afetadas pelo acidente; a terceira, como eles ficaram sabendo dos fatos e a última, se eles gostariam de obter mais informações sobre esse assunto.

A partir das respostas do questionário, percebemos que os alunos têm interesse em saber mais informações sobre o acidente com o césio 137 em nossa cidade. Buscamos livros, artigos, teses e descobrimos o filme *Césio 137 – o pesadelo de Goiânia*, feito em 1990.

Resultados: Durante uma semana realizamos a aplicação do questionário nas turmas do 1º ao 3º anos do Ensino Médio e obtivemos um total de 136 respostas.

O gráfico 1 nos mostra que a imensa maioria dos alunos tem conhecimento do fato, apesar da pouca idade. O gráfico 2 nos mostra de que forma eles souberam do acidente. A maioria dos alunos respondeu com mais de uma opção, por exemplo,

família e mídias. Ressaltando que mídias aqui pode ser tanto a televisão quanto a internet. O fato de ser o meio familiar a principal fonte de informação desse assunto, nos permite afirmar que a lembrança do acidente ainda é viva para a população. O gráfico 3 busca saber se os alunos têm conhecimento de pessoas que foram diretamente afetadas pelo césio. O gráfico 4, muito significativo para nós, nos mostra o interesse dos alunos em obter mais informações sobre o assunto.

Gráfico 1

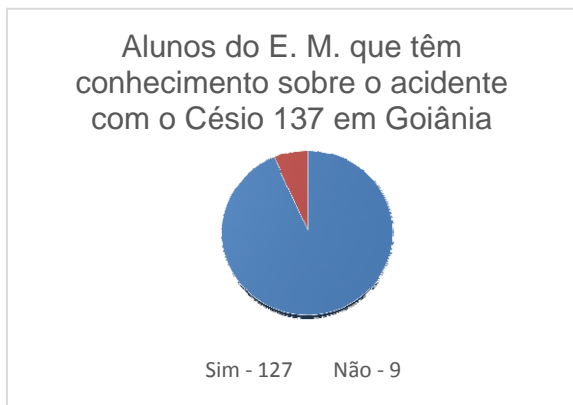


Gráfico 2

Tiveram conhecimento do acidente por meio:

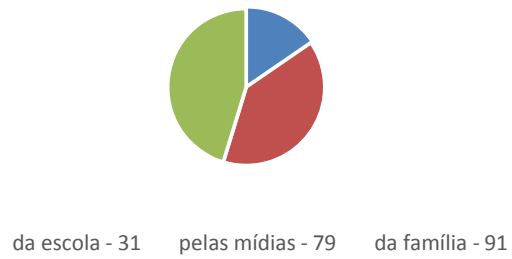


Gráfico 3

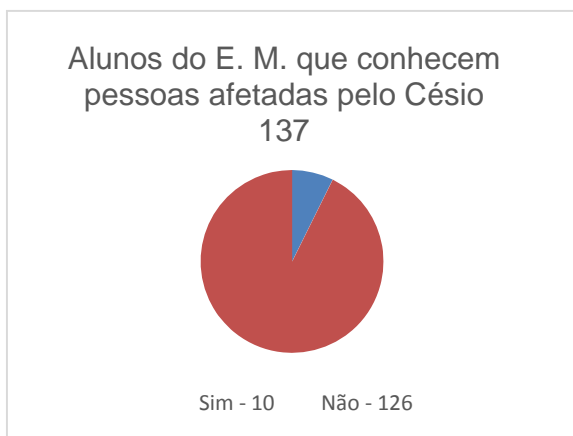
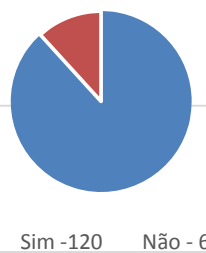


Gráfico 4

Alunos do E. M. que gostariam de ter mais informações sobre o acidente



O resultado dos questionários e de toda essa pesquisa nos fez perceber o quanto esse assunto é relevante e que essa nova geração, da qual faço parte, quer obter mais informações sobre esse tema. Podemos observar também que esse assunto fora mais discutido no meio familiar do que nas escolas, assim sendo, além da divulgação desse trabalho no 14º CONPEEX, pretendemos oferecer uma palestra no CEPAE para todos os alunos do E.M.

Conclusões: Desde quando comecei a pesquisar e a escrever este trabalho as notícias com quais me deparei foram as mais diversas, como: descaso do poder público com as vítimas que foram afetadas e atualmente vivendo com dificuldades devido ao acidente, a discriminação que os Goianos sofreram e que alguns ainda sofrem, o isolamento e as consequências psicológicas das vítimas.

Tomando esse evento como exemplo, as clínicas e hospitais passaram a ter mais cuidado com os materiais que emitiam algum risco a população, assim, condicionando melhor o lixo e tendo um maior cuidado na sua separação e na hora do descarte, dessa forma, evitando que outro acidente ocorresse e deixasse outras centenas de feridos.

Através dos questionários podemos observar que não é algo ultrapassado, que essa geração sabe o que foi o acidente e ainda querem obter maiores informações. Podemos observar que o tema é mais discutido no meio familiar do que na escola, por exemplo, assim queremos propor palestras e discussões sobre o assunto o que enriqueceria o conhecimento dos estudantes.

Referencias

CHAVES, Elza Guedes. Atos e omissões: acidente com o Césio – 137 em Goiânia. Campinas, SP. 1998.

EICHLER, Marcelo L. CALVETE Marcos Henrique Hahn. SALGADO. Tânia D. Miskinis. Módulos para o ensino de radioatividade. Disponível em agosto/2017:

www.researchgate.net/.../268199329_MODULOS_PARA_O_ENSINO_DE_RAD...

Filme: Césio 137: o pesadelo de Goiânia. Lançado em 1990 e dirigido por Roberto Pires.

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. "O que é o Césio-137?"; Brasil Escola. Disponível em setembro/17: www.brasilecola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-e-cesio-137.htm

HELOU, Suzana. NETO, Sebastião Benício da Costa. Césio-137: consequências psicossociais do acidente de Goiânia. Editora UFG, 2ª edição. Goiânia, 1995.

VIEIRA, Suzane de Alencar. O drama azul: narrativas sobre o sofrimento das vítimas do evento radiológico do césio – 137. Campinas, SP. 2010.

MÍDIA E CORPOLATRIA

Miguelete, Natália D.¹; CARVALHO, Iris O. de²

Palavras-Chave: Padrão de Beleza, consumismo, mídia.

Justificativa/Base Teórica: Atualmente a mídia atua em adolescentes impondo um padrão de beleza, considerado ideal para a sociedade e, que deve ser seguido. Também sinto sobre mim a imposição deste padrão. Observo em familiares e amigos a insatisfação com o próprio corpo e como terrível pode ser a pressão para a adequá-lo ao que impõe a mídia. Desde a pré-história, de acordo com Freitas (2010), um ideal estético de beleza é imposto sobre as mulheres, indicando não somente saúde, mas status social. Até o século XX, ser obeso era sinônimo de nobreza, saúde e bem-estar, tendo em vista que apenas nobres detinham das melhores comidas. Já nas décadas iniciais do século seguinte, esse padrão é muito díspar em relação ao anterior. Passa-se a ver a magreza como sinônimo de beleza, tornando essa transformação do padrão um marco temporal. Esse corpo magro e franzino é fruto da nova sociedade que estava por vir, a industrial.

A sociedade contemporânea, afirma Souza (2004, p.206), traz consigo elementos característicos que a moldam como, por exemplo, o consumismo desmedido em busca de uma vida saudável e o enquadramento nos padrões de beleza. Fatores que trazem uma distorção da realidade e o modo como as pessoas lidam com a relação “Corpo x Saúde x Beleza”.

No século XX, segue a autora (Souza, 2004, p. 174-175), as revistas de moda tornam-se responsáveis por divulgar o “belo” em anúncios de beleza, artigos de dietas, entre outros. A “Beleza do Consumo” transforma esse mito do belo em fenômeno universal. O “Padrão de Beleza” passaria então, a se solidificar em um corpo que servisse de referência para avaliação, com objetivo de ser apreciado como belo a um segundo corpo que for comparado. Isso representa uma visão subjetiva, que pode induzir a distúrbios psicológicos, transtornos alimentares e consumistas graves.

Para Campagna e Souza (2006), o público feminino é o alvo principal da mídia, que ultimamente tem sido usado principalmente por celebridades, das redes sociais (*instagram*, etc.) para exibir os padrões atuais de beleza, e que mostra uma gama de produtos e serviços estéticos para, supostamente, melhorar a performance das mulheres: pílulas, sucos, comidas diet, light e zero, academias, etc. Hoje o corpo da mulher está exposto a

¹ Aluna do terceiro ano do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação (CEPAE/UFG) – < nataliadiasmiguelete@hotmail.com >

² Professora efetiva do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG) - < irisoc@uol.com.br >

essa pressão. É para atingir o sucesso das pessoas magras, a indústria da beleza cria as necessidades de como obter um corpo perfeito e vê uma maneira de lucrar milhões. Dessa forma, ela acaba incentivando as pessoas a se valerem desse padrão de consumo através de investimentos expressivos em publicidade e na criação. Segundo Martins (2010), a todo momento somos bombardeados por imagens, dicas e fotos das mulheres consideradas as ideias para a mídia e, em como as propagandas em todo lugar para se ter um corpo igual à de determinada celebridade, ou em como elas estão fazendo sucesso com o seu “corpo maravilhoso” instiga as adolescentes a desejarem tal padrão.

Guzzo (2005), salienta que, não é por caso que inúmeras adolescentes aprendem como perder peso, como passar horas sem se alimentar, a fim de ter o corpo da atriz famosa, que a mídia exhibe como sendo o corpo ideal. Esse pseudoconceito do corpo perfeito tem ocasionado inquietações à nossa sociedade, uma vez que a ditadura da beleza – não tem por finalidade cuidar da qualidade de vida das pessoas, mas produzir cada vez mais gente ansiosa e consumista.

Hoje em dia, as pessoas não somente desejam ser bonitas, elas buscam isso e fazem tudo para alcançar esse sonho, tornou-se uma obsessão. A ditadura da beleza é cruel com as pessoas que não seguem os padrões ditados.

Objetivos: Pretendemos compreender como o público jovem feminino atende ao estereótipo de beleza veiculado a partir da difusão de informações e imagens que determinam os padrões de corpo. Similarmente, apontar as consequências da procura descontrolada da adequação aos modelos impostos pela mídia, bem como salientar outras formas de obtenção de um corpo bonito e saudável e que, conseqüentemente, não causam o padecimento do corpo. Procuramos analisar como a mídia dita os padrões de beleza social, por qual mecanismo eles chegam nas adolescentes (*redes sócias*, etc), e como elas lidam com as exigências desses estereótipos, as formas para atingir o corpo ideal e estão satisfeitas com o próprio corpo, se há o desejo de mudança física.

Metodologia:

Para tal fim, realizamos uma pesquisa qualitativa: um estudo de caso com estudantes da primeira série do EM de um colégio público federal, da região norte de Goiânia. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2017, e, com o mecanismo de coleta de dados, utilizamos um questionário composto por dez perguntas sobre a relação das entrevistadas com suas respectivas percepções de corpo; acerca da intervenção das redes sociais no cotidiano delas; a execução de dietas; a realização de exercícios físicos, etc. O instrumento

para a análise foi a administração de vinte e três questionários, tendo como alvo majoritariamente adolescentes entre catorze e dezessete anos.

A pesquisa qualitativa está relacionada ao levantamento de dados acerca das motivações de um grupo, da compreensão e interpretação de determinados comportamentos, da opinião e das expectativas das participantes. Na pesquisa, procuramos interpretar os comportamentos no que tange às informações transitadas pela internet e a relação das adolescentes para com essas informações. A exploração, portanto, não tem o intuito de obter números como resultados, mas sim a opinião das participantes, que possam nos levar ao caminho da compreensão relativa à questão problema. Assim, a problemática, que guia esta pesquisa, se desenvolve acerca do estereótipo de beleza que se é submetido constantemente e como ele tem alterado as mudanças no comportamento social do público feminino adolescente.

Tabela 1: Diferencial etário das participantes.

Idades	Quantidade/Porcentagem
14 anos	3 garotas – 13%
14 anos	14 garotas – 61%
16 anos	5 garotas – 21,7%
17 anos	1 garota – 4,3%

A tabela acima relaciona a idade das adolescentes à quantidade das que, de fato, responderam ao questionário, a fim de se entender a faixa etária e suas realidades frente ao problema.

Resultados/ Discussão: Em maio de 2017, foi aplicado o questionário em duas turmas da 1ª série do Ensino Médio. De acordo com a base teórica, perguntas foram organizadas sobre os hábitos alimentares e exercícios físicos das estudantes, assim como a relação delas com as redes sociais. Examinamos, de maneira mais superficial, como elas lidavam com as informações das celebridades “fitness” relacionado à forma mais rápida, e provavelmente mais perigosa, de se obter o “corpo perfeito” ou semelhante ao delas. Ademais, buscamos apreender quais são os corpos que as entrevistadas consideravam “o corpo ideal” e suas relações com o próprio corpo.

Foi observado, então, que das vinte e três participantes que responderam ao questionário, doze não se sentem bem com o próprio corpo; dez se sentem bem com sua forma física;

uma não respondeu. Todas as estudantes alegaram que mudariam o próprio corpo caso tivessem oportunidade de fazê-lo. As entrevistadas disseram que, em determinados momentos, já se olharam no espelho e se acharam gordas ou magras demais. Catorze participantes responderam que nunca fizeram dieta, oito disseram que já fizeram e uma afirmou que faz. A maioria das adolescentes mencionou que almoça e faz um lanche durante o período vespertino, não tomam o café da manhã, que é a principal refeição do dia, e não jantam. Seis estudantes dizem já ter ficado um longo período de tempo sem comer, e dezessete alegam não ficar longos períodos sem se alimentar. Em uma pesquisa de múltipla escolha, em que se perguntou qual o corpo considerado “ideal”, a resposta mais assinalada foi a que continha o corpo descrito como “Bumbum/peito e barriga chapada”, que representa o modelo de mulher que possui bastante medida nos seios e bumbum e a famosa “cintura de pilão” ou popularmente, “mulher violão”. A segunda opção mais marcada foi “indiferente”. Vinte e uma participantes não fazem academia, mas de forma não regular, praticam dança ou alguma atividade física, como a caminhada, e tentam manter uma dieta diária saudável.

Para finalizar o questionário, perguntamos se elas seguem as famosas celebridades fitness, ou as consideradas com o corpo ideal para a mídia, e se elas já seguiram, colocaram em prática algumas das “dicas” que estas celebridades dão na internet para obter um corpo parecido ao delas e, das vinte e três entrevistadas, catorze responderam que sim.

Conforme percebemos nos resultados do questionário, constatamos que as redes sociais interferem na forma pela qual as adolescentes passam a observar o próprio corpo, tencionando que hoje a internet é indispensável. Como afirma Martins (2010) o bombardeio de imagens, dicas e fotos das mulheres consideradas as ideais para a mídia, funcionam como propagandas em todo lugar para se ter um corpo igual à de determinada celebridade. Trazem a ideia de que são felizes e bem sucedidas com seu corpo perfeito e instigam as adolescentes a desejarem este padrão.

Observa-se, portanto, que as participantes estão, incessantemente, sujeitas à enorme propagação de notícias, imagens e propagandas que difundem esse estereótipo do corpo perfeito, como afirmam Campagna e Souza (2006). Além disso, percebemos que muitas seguem as orientações e dicas das celebridades e assim colocam sua saúde em risco. O jejum prolongado e o hábito de ficar sem café da manhã e sem jantar confirma o que salienta Guzzo (2005), que inúmeras adolescentes aprendem como perder peso, passam horas sem se alimentar, em busca do que a mídia exhibe como sendo o corpo ideal. Essa necessidade de adequar-se ao padrão produz cada vez mais gente ansiosa e consumista.

Conclusão: Ser bem visto na sociedade é algo de grande importância para muitos, que em busca de boa aparência optam por caminhos alternativos e quase sempre caem em armadilhas do corpo perfeito. Em adolescentes, essa preocupação se torna tão excessiva que pode induzi-los a dietas e produtos milagrosos. A busca desmedida por um padrão de beleza, pode converter-se em uma obsessão e acometer a saúde física e psicológica. Portanto, torna-se necessária a observação dos estereótipos, dos padrões de beleza e da forma como as jovens são vendidas pelo capitalismo de consumo. Outrossim, vale destacar, ainda, a importância do acompanhamento de nutrólogos, nutricionistas, “*personal trainers*”, etc, como uma forma de combate ao problema, haja vista que muitas adolescentes não dispõem de informações que indiquem os riscos de alterações corpóreas que afetem o metabolismo, por exemplo.

Referências:

FREITAS, C.M.S.M et al. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. In: **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 24, n. 03. p. 389 – 404, jul/set. 2010.

SOUZA, A. F. C. **O percurso dos sentidos sobre a beleza através dos séculos: uma análise discursiva**. São Paulo, s/n, 2004.

MARTINS, V. L. Valores estéticos e estigmas sociais ligados ao culto à beleza. In: **Revista Intraciência**. São Paulo, n. 1, p. 26 – 105, Nov. 2010.

GUZZO, M. Riscos da beleza e desejos de um corpo arquitetado. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 139 – 152, Set. 2005.

CAMPAGNA, V. N; SOUZA, A. S. L. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. In: **Boletim de Psicologia**, v. LVI, N. 124, São Paulo, 2006.

ADOLESCÊNCIA E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS¹

SALHA, Samira Hassan Abou²; **PIGNATA**, Maria Izabel Barnez³

Palavras-chave: Adolescência; IST; Prevenção; Vulnerabilidade.

Justificativa / Base teórica

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, e são transmitidas principalmente por meio de contato sexual (oral, vaginal ou anal), sem uso de preservativo (camisinha masculina ou feminina), com uma pessoa infectada. Uma IST pode ser transmitida, também, da mãe para a criança, durante a gestação, o parto ou a amamentação (BRASIL, 2017).

A propagação das infecções sexualmente transmissíveis é um sério problema de saúde pública, atingindo cada vez mais a população de adolescentes e jovens de 15 a 21 anos (ARAÚJO et al., 2012). Com um número cada vez mais expressivo de jovens fazendo sexo sem proteção, o número de casos de infecções sexualmente transmissíveis tem aumentado de forma exponencial no Brasil e no mundo. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2005), cerca de apenas 56% dos jovens entre 15 e 24 anos usam preservativo (camisinha) com parceiros eventuais e, embora o foco das campanhas de prevenção seja o HIV/AIDS, especialistas alertam para o risco de propagação de outras doenças, como HPV, herpes genital, hepatite B e C, gonorréia e sífilis, todas elas podendo ser evitadas com o uso de preservativos (CARNEIRO, 2017).

Para Amoras et al. (2015), diferentes fatores envolvem a vulnerabilidade dos jovens ao risco de uma IST: início da vida sexual precoce, falta de informação sobre a realização do ato sexual, desigualdade de gênero, não utilização de preservativo, baixa renda, vulnerabilidade social.

Apesar de existirem políticas públicas voltadas para a prevenção de DST/IST e incentivo ao uso do preservativo masculino (camisinha), os jovens não o utilizam em

¹ Trabalho de conclusão do Ensino Médio (TCEM) - CEPAE/UFG

² Aluna do 3º Ano do Ensino Médio - CEPAE/UFG - samirasalha29@gmail.com

³ Orientadora – Departamento de Biologia/CEPAE/UFG - mibabe@gmail.com

suas relações sexuais, fato que se evidencia pelo alto índice de contaminação e de gravidez precoce e indesejada. Ainda que sejam distribuídas camisinhas gratuitamente nas unidades básicas de saúde, os adolescentes e jovens não procuram e não as utilizam, em muitos casos por falta de orientação, vergonha, receio de gerar desconfiância no parceiro, e até por acharem que são incômodas no momento da relação sexual (AMORAS et al., 2015).

Nomenclatura: de acordo com as atualizações do Ministério da Saúde, através do Decreto nº 8.901/2016 publicada no Diário Oficial da União em 11.11.2016, Seção I, páginas 03 a 17 (BRASIL, 2016), o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais, passou a utilizar a sigla IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) ao invés da antiga sigla DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis). A sigla passa mais credibilidade por ser utilizada na OMS (Organização Mundial de Saúde) e ser o termo mais adequado para se referir a esse tipo de infecções.

De acordo com a diretora do Departamento, Adele Benzaken, a denominação 'D', de 'DST', vem de 'doença', que implica em sintomas e sinais visíveis no organismo do indivíduo. Já as 'infecções' podem ter períodos assintomáticos (sífilis, herpes genital, por exemplo) ou se mantêm assintomáticas durante toda a vida do indivíduo (casos da infecção pelo HPV e vírus do Herpes), sendo detectadas somente por meio de exames laboratoriais.

Objetivos

Este trabalho de conclusão de ensino médio (TCEM) se justifica pela relevância do tema em termos de saúde pública, tendo como objetivos

- conhecer melhor os modos de transmissão, prevenção e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis;
- compreender os motivos pelos quais os jovens ignoram ou se recusam a tomar os cuidados necessários;
- alertar os jovens para os riscos do não uso de preservativos na transmissão e propagação das IST.

Metodologia

Além de pesquisa bibliográfica e webgráfica, trata-se de um estudo descritivo-exploratório e quantitativo, realizado no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), localizado no Campus II da Universidade Federal de Goiás, por meio de questionário estruturado dirigido a alunos do Ensino Médio. O questionário foi constituído de sete perguntas, entre as quais o gênero em que o adolescente se identifica, sua idade e seus conhecimentos sobre as principais IST. No mês de agosto de 2017 foram realizadas duas visitas em seis turmas de primeiro a terceiro ano do Ensino Médio do CEPAE/UFG, no turno matutino.

Participaram anonimamente da pesquisa 26 alunos, que responderam ao questionário. Em relação aos menores de 18 anos, foi entregue o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) aos pais, a fim de que pudessem autorizar a participação desses alunos.

Resultados / Discussão

A partir das respostas coletadas do questionário, foram obtidos os resultados a seguir.

Quanto ao gênero, 58% dos entrevistados declararam pertencer ao sexo feminino, 38%, do sexo masculino, e 4%, agêneros.

4% dos participantes tinham idade entre 14 e 15 anos; 46%, entre 16 e 17 anos, e 50% tinham 18 anos ou mais.

Dos 26 participantes, 88% declararam ter tido algum tipo de educação sexual, formal ou não, e 12% não tiveram qualquer tipo de informação ou educação sexual. Os esclarecimentos na área de educação sexual foram obtidos na escola em 49% dos casos, em casa, em 28% dos casos, por meio da internet em 10% dos casos e com amigos em 5% dos casos. 8% dos participantes não responderam a essa questão.

Sobre o conhecimento a respeito de métodos contraceptivos, a pílula anticoncepcional e o preservativo masculino (camisinha) eram conhecidos por 21% dos participantes, o preservativo feminino, por 20%, o DIU (dispositivo intrauterino) por 13% dos estudantes, o coito interrompido, por 10%, a tabelinha, por 9%, e o diafragma, por 6% dos participantes.

Quanto ao conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST), 20% sabiam discorrer sobre Aids, 18% tinham conhecimento sobre Herpes genital, 17% sobre Câncer de colo de útero (causado pelo HPV), 16% sobre Sífilis, e 15% sabiam sobre Gonorreia.

Perguntados sobre a melhor forma de prevenção contra as infecções sexualmente transmissíveis (IST), 78% afirmaram ser o uso de preservativo a forma de prevenção mais efetiva; 9% opinaram sobre a importância da realização de exames de rotina; 9% são favoráveis a ter um único parceiro sexual, e 3% apontaram para a relevância da conscientização sobre a prevenção.

Os resultados mostraram que a maioria dos alunos entrevistados possuem conhecimento básico sobre as infecções sexualmente transmissíveis. Sabem dos riscos de contágio e propagação dessas infecções.

A Educação Sexual na escola é fundamental para a construção do conhecimento sobre o assunto entre os jovens, já que, na grande maioria das vezes, os esclarecimentos foram obtidos na escola.

Um dos resultados mais surpreendentes foi o fato de os meios tecnológicos estarem tão presentes no cotidiano dos jovens e, ainda assim, não serem significativos quanto a prestar esclarecimentos sobre sexualidade, o que pode ser interpretado como falta de interesse ou curiosidade, por parte dos alunos, em buscar esse conhecimento através da internet ou das redes sociais.

Fica evidente que os assuntos relacionados a sexo, como IST, orientação sexual, contracepção etc., ainda são tabu nas famílias, coisa que deve ser discutida e superada urgentemente, pois é muito importante que essas orientações iniciem cada vez mais cedo e na família, para a diminuição das ocorrências de IST entre os jovens.

Considerações finais

É necessário que haja maior atenção das famílias e das instituições de ensino sobre os riscos da propagação das infecções sexualmente transmissíveis entre os jovens. Se houver orientações e diálogos sem tabus, certamente o índice dessas infecções diminuiria de maneira satisfatória entre os adolescentes. Não é por falta de oportunidade que o sexo não é discutido, mas, sim, pelo preconceito existente.

A transmissão das IST é um grave problema de saúde pública, atingindo de maneira crescente a população cada vez mais jovem. É necessário acabarmos com o preconceito contra as pessoas infectadas, e as mídias, de tão fácil acesso, também são responsáveis por informarem de modo direto sobre a necessidade de nos prevenirmos.

A realização desta pesquisa contribuiu para um embasamento mais sólido e para a reflexão sobre um tema bastante polêmico e que já era de nosso interesse, e esperamos que contribua para uma reflexão e debate mais aprofundados entre os jovens, a escola, a família e a sociedade.

Referências

AMORAS, B. C.; CAMPOS, A. R., BESERRA, E. P. **Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis.**

2015. PRACS. Disponível em:

<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/1668/camposv8n1.pdf>

Acesso em: 16 jul. 2017.

ARAÚJO, T. M. E. et al. Fatores de risco para infecção por HIV em adolescentes.

Rev. enferm. UERJ. Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p.242-720. abr/jun 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Brasília (DF), 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento passa a utilizar nomenclatura “IST” no lugar de “DST”.** 2016. Disponível em: <http://www.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/88/2016/11/doc0298892016117093433.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **O que são IST.** 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>. Acesso em: 22 ago. 2017.

CARNEIRO, J. **Seis doenças sexualmente transmissíveis em alta entre os jovens brasileiros: saiba como evitá-las.** BBC Brasil, 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/noticia/2017/seis-doencas-sexualmente-transmissiveis-em-alta-entre-jovens-brasileiros-saiba-como-evi>. Acesso em: 02 jul. 2017.

DISTROFIA MUSCULAR DE BECKER (DMB) E DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENE (DMD) – RELATO DE VIDA

MORAIS, Saymon Gabriel Gomes de¹; **SILVA**, Ana Maria da Conceição²

Palavras-chave: Distrofia Muscular Duchene; Distrofia Muscular de Becker; Herança ligada ao sexo.

Justificativa/ Base teórica: O presente trabalho apresenta sobre as Distrofias Musculares de Duchenne e de Becker e suas principais características, etiologia, quadro clínico e evolução, além do padrão de herança das mesmas.

O motivo em realizar uma pesquisa sobre este tema se deve ao fato de meu pai haver sido diagnosticado ainda jovem com Distrofia Muscular de Becker (DMB), sendo que, antes deste diagnóstico ocorrer, os médicos acreditavam ser Distrofia Muscular de Duchenne (DMD). Outro motivo também seria que, com o conhecimento adquirido nesta pesquisa, este possa ser utilizado em minha vida, auxiliar meu pai e minha família.

Objetivos: Descrever sobre as características das Distrofias Musculares de Duchenne e de Becker; apresentar um relato sucinto sobre o histórico de vida de um portador de DMB.

Metodologia: Esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo web gráfica, com pesquisas em artigos. Também se aplicou um questionário ao paciente portador da DMB para conhecer seu histórico de vida.

Resultados, discussão: As distrofias musculares são um conjunto de desordens caracterizadas por fraqueza e atrofia musculares, que se dão de forma progressiva, lenta ou acelerada dependendo do caso e/ou indivíduo acometido; a gravidade da doença é determinada pela época em que a mesma começa a se manifestar. Inicialmente os músculos de movimentos voluntários são afetados, entretanto o acometimento pode atingir sistemas como: cardíaco, respiratório e até cerebral (REED, 2002).

A Distrofia Muscular de Duchenne é a forma mais comum de DM em crianças e afeta assim como a DMB principalmente indivíduos do sexo masculino. Segundo a ABDIM (SANTOS et al., 2006) apontam que a DMD afeta um em cada 3.500

1 - Aluno 3º ano do Ensino Médio/CEPAE/UFG. E-mail: gabrielsaymon@gmail.com

2 – Profª. Orientadora do CEPAE/UFG. E-mail: prof.anamaria.ufg@gmail.com

nascimentos. Seu aparecimento é mais comum entre os 2 a 6 anos de idade, ela é uma doença genética recessiva ligada ao cromossomo X, que provoca o definhamento dos músculos de todo o corpo. Assim como a DMB na DMD, as mulheres são assintomáticas, portanto podem ser portadoras da deleção, sofrendo o risco de transmitirem a doença para seus filhos. De acordo com Sarlo et al. (2009), apesar de as mulheres serem assintomáticas podem se tornar portadoras da DMD, e apresentando 50% de probabilidade de vir a ter um filho com a doença, pois o filho herda da mãe um cromossomo X, caso o cromossomo herdado seja o defeituoso, o indivíduo herdará conseqüentemente a doença. Estima-se que 1/3 dos casos de DMD ocorra devido a mutações e 2/3 devido a herança genética materna (ZACHI, 2009).

A Distrofia Muscular de Becker se assemelha em muito com a DMD, entretanto ela é considerada de um acometimento mais brando em relação a DMD, em média o acometimento do paciente ocorre aos 11 anos, podendo variar, devido a sua alta variabilidade de acometimento, que segundo Reed (2002) se deve ao fato da DMB afetar a produção de distrofina de uma forma mais branda em relação a DMD, resultando em produção da proteína (distrofina) de tamanho e quantidade reduzida, entretanto ainda funcional. Sua incidência é de 1:30.000 nascimentos masculinos, sendo 10 vezes menos frequente que a DMD.

Os primeiros sintomas da DMD são observados entre os dois a quatro anos de idade, sendo eles: Dificuldade para correr e caminhar, quedas frequentes, hipertrofia, aumento e acúmulo de gordura em alguns músculos como o da panturrilha e da bacia, acentuação da lordose lombar, dificuldade para se levantar e sinal de Gowers (manobra que o paciente realiza para conseguir se manter ereto (MARQUES et al., 2005), e ao caminhar o paciente executa a marcha anserina (postura utilizada para manter o equilíbrio do corpo enquanto caminha). O diagnóstico precoce pode ser obtido ao colocar o bebe com a barriga virada para cima, verificando se o mesmo consegue de forma espontânea ou por estímulos, manter a postura de um membro que tenha sido levemente elevado. Um dos exames mais utilizado para obtenção do diagnóstico é a análise do CPK, (enzima que o musculo libera cada vez que sofre rompimento), sendo acima de 10.000U/L indicio de DMD, entretanto existem outros exames que ajudam na obtenção do diagnóstico.

A progressão da doença varia de acordo com o grau de acometimento da mesma em cada indivíduo, sendo que de forma geral a perda da marcha ocorre entre os 9 a 12 anos, e o óbito por volta da segunda ou terceira década de vida, o acometimento intelectual ocorre em 1/3 dos casos (ZACHI,2009); entretanto na DMB os pacientes ainda marcham após os 16 anos, podendo ultrapassar os 40 anos de idade ainda marchando, fato esse é atribuído a sua alta variabilidade de acometimento, sendo que nela os pacientes podem chegar a se reproduzir com sucesso e o acometimento intelectual ocorre em 1/10 dos casos (REED, 2002).

A herança genética destas doenças está ligada ao cromossomo X e afetam principalmente indivíduos do sexo masculino. Ambas as doenças têm características muito semelhantes, sendo o principal fator, a falta da proteína distrofina, causando assim, o definhamento dos músculos de todo o corpo. São doenças progressivas e irreversíveis para a medicina atual, entretanto em alguns casos, tratamentos fisioterapêuticos podem ajudar na melhoria da qualidade de vida, o que pode possibilitar para alguns pacientes a sobrevida. O tratamento através da corticoterapia apresenta menos efeitos colaterais, e é a mais comum; tendo como benefícios o retardamento do ritmo de perda de força muscular, apresentando resultados de garantia de um avanço de até três anos para o confinamento a cadeira de rodas. Entretanto é necessário um monitoramento delicado dos mais diversos tratamentos, pois, se forem mal administrados, podem acarretar em uma piora no estado clínico do paciente, podendo até acelerar a progressão, porém mesmo ajudando na melhora da qualidade de vida dos pacientes, (Marques et al., 2005) e outros autores, consideram a fisioterapia de vital importância para esses pacientes, porém, ainda há dúvidas a respeito da eficácia de tais tratamentos, pois não há consenso entre os cientistas a respeito da eficácia, sendo assim a decisão de realizar ou não um tratamento deve ser tomada pelo paciente junto a sua família.

A DMB pode ser considerada como uma forma mais branda da DMD, devido a sua alta semelhança e acometimento mais leve e variável em relação à DMD, e isto pode confundir o diagnóstico entre ambas, entretanto o diagnóstico diferencial pode ser obtido através de uma imunorreação da distrofina, sendo que se for apresentado uma sequência de falhas na reação, é um indicio de DMB, caso não haja presença de falhas é um indicio de DMD (MARQUES et al., 2005).

De acordo com o relato do paciente, constatou-se que o mesmo tem plena consciência de ser uma doença progressiva, que não tem cura, mas, também afirma que “*a distrofia não pode parar seus sonhos de vida, pois, viver é uma vitória a cada dia*”. Conforme o paciente, até o momento foi possível ter uma sobrevida sem depender muito de outras pessoas, entretanto considera o apoio da família fundamental. O mesmo também considera que além do acometimento biológico, a psicológica também afeta o paciente, devido ao bullying e preconceito da sociedade.

Conclusões: Este trabalho me fez conhecer sobre estas doenças, principalmente a forma de transmissão e sintomas, e assim, poder auxiliar a pessoa com DMB.

Existem algumas formas de tratamentos para que o paciente tenha uma qualidade de vida melhor, mas nem todos respondem de forma igual, vai depender de cada um, do nível e estágio em que se encontra a doença. Entretanto, não são apenas os sintomas físicos que são dolorosos, mas também a questão da inclusão dos pacientes com DMB e DMD na sociedade.

As distrofias musculares de Duchenne e Becker têm características e sintomas parecidos, o que dificulta o diagnóstico correto, além do mais, apresentam sintomas semelhantes a muitas outras doenças.

É importante, como neste caso, o aconselhamento genético na família em que se pretende ter filhos. Eu e meu irmão não temos o gene com a mutação, pois herdamos do meu pai o cromossomo Y.

Por meio deste aprendizado constatei que as pessoas que cercam o paciente e, principalmente a família, são uma das ferramentas mais importantes quanto à progressão da doença e até mesmo ao alcance da sobrevida, pois, para a medicina, ainda não existe cura.

Referências:

MARQUES, R. F; RIZZO, S. N. S.; LEMOS, S. F. **Atualização do tratamento fisioterapêutico das distrofias musculares de Duchenne e de Becker.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 18, núm. 1, 2005, pp. 41-49. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40818108>>. Acesso em: 17 out. 2016.

REED, U.C. **Doenças neuromusculares.** Jornal da Pediatria. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v78s1/v78n7a12.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2016.

SANTOS, N.M.; REZENDE, M.M.; TERNI, A.; HAYSHI, M.C.B.; FÁVERO, F.M.; QUADROS, A.A.J.; REIS, L.I.O.; ADISSI, M.; LANGER, A.L.; FONTES, S.V.; OLIVEIRA, A.S.B. **Perfil clínico e funcional dos pacientes com Distrofia Muscular de Duchenne assistidos na Associação Brasileira de Distrofia Muscular (ABDIM).** REVISTA NEUROCIÊNCIAS V14 N1 - JAN/MAR, 2006. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/22823138/1477535284/name/Grupo+4.pdf>>. Acesso em: 11 mar 2017.

SARLO, L.G.; SILVA, A.F.A.; ACOSTA, E.M. **Diagnóstico molecular da distrofia muscular Duchenne.** Revista Científica da FMC - Vol. 4, nº 1, 2009. Disponível em: <<http://www.fmc.br/revista/V4N1P02-09.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2017.

ZACHI, E.C. **Avaliação neuropsicológica de pacientes com Distrofia Muscular de Duchenne.** Universidade de São Paulo Instituto de Psicologia 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47135/tde-22022010-100117/en.php>>. Acesso em: 17 out 2016.

IMAGEM CORPORAL: APLICAÇÕES COTIDIANAS

PEIXOTO, Stefany Monteiro¹. LIMA, Clêidna Aparecida de².

Palavras-chave: imagem corporal, sociedade, autoconhecimento.

Justificativa/Base teórica: Tomei conhecimento da existência do termo “imagem corporal” em 2015 com a leitura de um artigo em uma aula, fazendo com que surgisse ali um grande interesse pelo tema. Desde então tenho feito pequenas pesquisas sobre o assunto e enxerguei no TCEM (Trabalho de Conclusão do Ensino Médio) uma oportunidade para aprofundar as pesquisas.

Diferentes áreas do conhecimento têm feito suas contribuições para a expansão do conhecimento sobre o corpo e sua imagem em nossa sociedade, dentre elas a sociologia, filosofia, antropologia, biologia, psicologia, psiquiatria, etc. Para a construção deste artigo foi priorizado o enfoque sociológico do tema para a melhor compreensão da imagem corporal e de suas aplicações cotidianas.

A busca de informações referentes à imagem corporal se iniciou na virada do século XVIII, feita principalmente por neurologistas. O termo “esquema corporal” foi desenvolvido em 1911 por Henry Head, neurologista inglês, e utilizado para descrever a percepção corporal do indivíduo, que seria a base para que este realizasse seus movimentos. Paul Schilder³ traz uma nova perspectiva para a imagem corporal em 1935, quando a relaciona a aspectos afetivos, sociais e neurofisiológicos, bem como à própria psicanálise e à filosofia. (TURTELLI; TAVARES; DUARTE, 2002 apud SILVA; JÚNIOR; MILLER, 2010).

Segundo Schilder (1994), pode-se definir a imagem ou esquema corporal⁴, como a maneira com que uma pessoa vê e percebe seu próprio corpo, sua representação tridimensional na mente do indivíduo. Ela não se restringe às noções visuais, envolvendo também aspectos interiores e exteriores ao corpo e como estes se

apresentam para nós. Pode-se afirmar que a imagem corporal engloba praticamente

¹ Aluna do 3º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG). Email: stefany.m.peixoto@hotmail.com

² Professora Doutora do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG). Email: cleidna.l@gmail.com

³ Paul Ferdinand Schilder (1886 – 1940) foi um psiquiatra e psicanalista austríaco conhecido por sua definição de imagem corporal, que é utilizada nesse trabalho, exposta pela primeira vez em 1935 em sua obra mais famosa “A Imagem do Corpo. Estudo das Forças Construtivas da Psique” que contribuiu para o avanço do Neofreudismo. Amigo e colega de Sigmund Freud, foi membro da Wiener Psychoanalytische Vereinigung (WPV), e posteriormente fundou a New York Society of Psychology.

⁴ “Imagem corporal” e “esquema corporal” são usados como sinônimos pelo autor, mas opto por fazer uso apenas do termo “imagem corporal” por perceber que este expressa melhor o conceito explorado na pesquisa.

tudo que é relativo ao indivíduo. Schilder (1994, p. 249) afirma “A imagem corporal não se baseia apenas em associações, memória e experiências, mas também em intenções, aspirações e tendências”, e por isso é destacada como um fenômeno social.

Nossa relação com o corpo se inicia a partir de estímulos táteis e visuais, que buscam o reconhecimento dos membros do corpo, sua relação entre si e orientação no ambiente. Essas informações compõem a mais primitiva e vaga forma da imagem corporal, e, portanto, incompleta, uma vez que é imprescindível considerar a realidade em que está inserido um indivíduo, pois o mínimo contato com ela modifica suas percepções sobre si mesmo e todos à sua volta. Além disso, os campos libidinal, sensorial e emocional são destacados como fundamentais para a formação da imagem corporal, pois guiam a exploração de partes do corpo e destas em contato com o mundo.

O universo cultural em que os indivíduos encontram-se inseridos – seus hábitos de higiene, vestimentas, práticas corporais, tatuagens, penteados, acessórios, assim por diante - tem grande influência na construção de sua imagem corporal, bem como aspectos biológicos e fisiológicos - a respiração, o sangue, a voz, a saliva, odores, urina, fezes, etc. Tudo que está ou já esteve em contato com o corpo, uma vez que “Aquilo que, em certo momento, fez parte do corpo, não perde inteiramente esta qualidade” (SCHILDER 1994, p. 164).

A imagem corporal engloba também, até certo ponto, a área que circunda o corpo, mencionada e descrita por Schilder com o relato de uma experiência pessoal:

Num acidente automobilístico, sofri um ferimento bastante sério na mão, que doeu por algum tempo. Durante os primeiros dias após o acidente, qualquer carro que se aproximasse parecia conter um elemento especial do perigo que penetrava na esfera do corpo, mesmo quando ainda estava a uma distância considerável. Em outras palavras, ao redor do corpo havia uma zona intimamente relacionada com a imagem corporal, que era, de certo modo, a extensão do corpo. Posteriormente, esta zona geral diminuiu de tamanho até passar a ser, finalmente, apenas uma área em volta da mão dolorida. (...) Sentimos estas zonas especialmente quando alguém tenta se aproximar de nós. Sentimos que, quando alguém se aproxima, está se intrometendo em nossa imagem corporal, mesmo que esteja longe de nos tocar o corpo. (SCHILDER, 1994, p. 184)

Além disso, há relação direta entre as imagens corporais de diferentes indivíduos, já que elas são construídas em constante intercâmbio de informações, sendo, portanto, indissociáveis. Tal relação varia em níveis de acordo com a proximidade e distância espacial e emocional: quanto mais próximos, espacial e/ou emocionalmente, mais relevantes serão na constituição da imagem corporal de um sujeito, que se dá pela interação com corpos e imagens corporais em determinado meio, ou com aqueles a que ele tem acesso, considerando o mundo globalizado em que vivemos. No entanto cada imagem é relativa a um sujeito, não existindo a imagem corporal de um coletivo ou comunidade.

É importante ressaltar que a imagem do corpo não é imutável; muito pelo contrário: ela se constrói e reconstrói continuamente de acordo com as experiências, sentimentos, emoções e memórias do indivíduo, pois há uma tentativa constante de descoberta e entendimento dos corpos, do mundo e de nosso lugar dentro dele. Cada movimento é incluído na imagem corporal. Prova de que a imagem corporal é uma construção contínua, fruto de uma infundável busca por informações, é sua tendência de dissolução, ou seja, quando não há uma tentativa de percepção do corpo ou partes deste, estas partes se dissolvem na imagem corporal, fazendo com que o indivíduo não tenha noção exata das dimensões ou formas. Isso ocorre, por exemplo quando fechamos os olhos e tentamos permanecer imóveis; após certo tempo partes de nosso corpo se dissociam na imagem corporal.

Com um maior e mais frequente contato com o meio externo, mais completa **pode ser** a imagem corporal, pois tal contato gera informações a respeito do próprio indivíduo, de seu meio e de suas exigências, e com mais informações tende-se a formar uma imagem mais clara e realista. No entanto, o contrário pode acontecer, uma vez que todo indivíduo tem sua subjetividade e o mesmo acontecimento afeta de maneira distinta cada pessoa e sua imagem corporal.

As memórias e as novas experiências estão intimamente ligadas, pois as memórias agem como fonte de pesquisa, sendo contrapostas continuamente às vivências em uma tentativa de encontrar experiências passadas que se assemelhem à situação. Assim sendo, é possível que um acontecimento ocorrido em qualquer época da vida de um sujeito interfira em sua imagem corporal.

Os valores que são atribuídos a determinadas partes do corpo são gerados a partir da interação com o meio, mais especificamente com a observação das pessoas e seus corpos, as imitações ou rejeições em suas ações. Os padrões de beleza contribuem para a caracterização e valorização dessas partes do corpo. Partes que são destacadas por algum motivo, positivo ou negativo, em nosso corpo, também tem destaque nos corpos alheios. Se uma parte é tida como feia, por exemplo, o sujeito tende a observar essa mesma parte nos corpos alheios, fazendo comparações e agindo ou não em relação a isso, tendo como base sua bagagem sociocultural, o que evidencia novamente a forte correlação existente entre as imagens corporais de diferentes pessoas.

Portanto, pode-se concluir que a imagem corporal sofre influências do meio externo e ao mesmo tempo nele intervém, pois é através do corpo que nos relacionamos com o mundo.

Objetivos: A pesquisa tem por objetivo explorar o conceito de imagem corporal, identificar seus impactos na vida dos indivíduos, investigar o conhecimento dos alunos do CEPAE do Ensino Fundamental e Médio a respeito do tema, e informar os mesmos acerca da importância deste.

Metodologia: Foi feita uma pesquisa bibliográfica tendo Schilder como referencial teórico, e a partir disso serão feitas entrevistas com perguntas preestabelecidas que deverão ser respondidas oralmente, uma vez que o projeto ainda está em andamento. Serão escolhidos aleatoriamente quatro alunos de cada turma, do sexto ano do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio, totalizando 28 alunos.

Resultados/Discussão: O corpo e sua imagem permitem toda a interação com o mundo. A possibilidade de movimentação consciente, realização de práticas corporais, capacidade de tocar instrumentos, entre outros, só existe devido à percepção que temos de nós mesmos, ou seja, a imagem corporal. Além disso, as intervenções do meio externo ao indivíduo modificam radicalmente os corpos e suas imagens.

Conhecer o que é a imagem corporal e como esta é formada é conseqüentemente entender parte como o mundo contribui para formação de quem somos e do que

fazemos, e com tal entendimento pressupõem-se que haveriam maiores chances de discernimento das informações que chegam até nós, colaborando para a formação de imagens corporais positivas, que se caracterizam basicamente pela autoconfiança, aceitação das limitações pessoais, reconhecimento das próprias qualidades, grande possibilidade do estabelecimento de boas relações interpessoais, e, por conseguinte, uma boa autoestima e, possivelmente, uma vida melhor.

A hipótese levantada é de que os alunos entrevistados, de maneira geral, desconhecem o que é a imagem corporal apesar de conhecerem temas relacionados, como os padrões de beleza e a autoestima, o que será confirmado ou não ao longo da pesquisa.

Conclusão: A partir dos resultados obtidos com as entrevistas, caso a hipótese seja confirmada, é possível a proposta de uma intervenção a fim de promover maior entendimento sobre a imagem corporal, considerando sua grande importância na vida dos indivíduos.

Referências bibliográficas:

SCHILDER, Paul Ferdinand. **A Imagem do Corpo:** As Energias Construtivas da Psique. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Torres, 1994. 316 p.

SILVA, Rita de Fátima da; JÚNIOR, Rubens Venditti; MILLER, Jussara. Imagem corporal na perspectiva de Paul Schilder: contribuições para trabalhos corporais nas áreas de educação física, dança e pedagogia. **Mal-estar na Cultura**, dez. 2010. Disponível em: <
<http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Corpo/Esquema/leituras/imagem.pdf> >. Acesso em 22 maio. 2017.